



PROJECTO EDUCATIVO

2010/2011 - 2013/2014



PROJECTO EDUCATIVO DOS COLÉGIOS MARISTAS

2010/2011 – 2013/2014

ÍNDICE

Apresentação

1. Proposta Educativa Marista
2. Características do Educador Marista
3. Objectivos Educativos
 - 3.1 Formação Integral dos Alunos
 - 3.2 Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar
 - 3.3 Relação Escola/Família
 - 3.4 Relação Escola/Meio Social
4. Linhas de Acção
5. Perfil do Aluno Marista
6. Disposições Finais

Anexos

Anexo 1 - A Congregação Marista e o seu Fundador

Anexo 2 - Externato Marista de Lisboa e Meio Envolverte

APRESENTAÇÃO

A Constituição da República Portuguesa defende a “liberdade de aprender e de ensinar”. Isto significa que os pais têm o direito de escolher a escola dos seus filhos e que cada escola pode constituir o seu Projecto Educativo.

O Projecto Educativo é um instrumento organizador da autonomia das escolas, como refere o Decreto-Lei nº 43/89: *“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere”*.

O Projecto Educativo dos Colégios Maristas (Externato Marista de Lisboa e Colégio Marista de Carcavelos), construído com a participação activa dos docentes, do pessoal não docente e de representantes dos alunos e dos encarregados de educação, explicita princípios, valores, metas e estratégias para dar cumprimento à nossa missão educativa. Oferece orientações gerais para a formação integral dos alunos, dando especial atenção aos valores morais e religiosos. As acções educativas concretas são operacionalizadas nos Projectos Curriculares de Escola, de Ciclo e de Turma e no Plano Anual de Actividades, respeitando as características específicas de cada um dos colégios (ver anexos).

Este Projecto Educativo, inspirado na riqueza da nossa tradição pedagógica e no documento *Missão Educativa Marista*, afirma com clareza que o Colégio Marista é um centro de aprendizagem e de vida. Como escola, leva os educandos a aprender, a fazer, a viver juntos e, principalmente, a ser. Como escola católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no desafio de harmonizar fé, cultura e vida. Como escola católica de tradição marista, adopta a abordagem educativa do seu fundador, Marcelino Champagnat, apresentando a simplicidade, o amor ao trabalho e o espírito de família como valores essenciais.

O presente Projecto Educativo, aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas, será válido para os anos 2010/2011 -2013/2014. Mas está aberto às actualizações que, no final de cada ano lectivo, se revelem necessárias para cumprir, de modo eficaz, a nossa missão educativa.

1. PROPOSTA EDUCATIVA MARISTA

A proposta educativa Marista assenta em cinco princípios orientadores.

1 - Os Colégios Maristas assumem-se como um serviço às famílias.

Numa sociedade pluralista, os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e têm o direito de escolher a Escola que preferem. Os Colégios Maristas assumem a responsabilidade de oferecer às famílias uma educação de qualidade, que promova não só o sucesso académico, mas o desenvolvimento pleno da personalidade dos seus educandos.

2 - Os Colégios Maristas apresentam-se como um serviço à sociedade.

Os Colégios Maristas são comunidades que aceitam todas as pessoas, sem discriminação, que privilegiam o diálogo interpessoal e intercultural, e onde todos os seus membros são co-responsáveis pelo que se programa e realiza.

3 - Os Colégios Maristas promovem uma educação integral do aluno.

Os Colégios Maristas são espaços privilegiados para a formação do aluno em todas as vertentes do seu desenvolvimento pessoal e social. A educação, que se oferece, abarca as dimensões física, cognitiva, afectiva, ética, estética e religiosa.

4 - Os Colégios Maristas são escolas católicas.

Seguindo as orientações da Igreja Católica, os Colégios Maristas oferecem o ensino religioso escolar e inspiram a sua acção educativa nos valores do Evangelho. Propõem uma síntese entre fé, cultura e vida. Programam as suas actividades pastorais e a vivência da fé, num clima de liberdade e respeito pelo outro. Procuram contribuir para uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna.

5 - Os Colégios Maristas seguem o espírito de São Marcelino Champagnat.

A educação realiza-se mediante uma pedagogia de presença personalizante, de profundo respeito pelo educando. A pedagogia Marista apresenta Maria de Nazaré como modelo dos educadores e aponta-lhes a simplicidade, o amor ao trabalho e espírito de família, como valores de referência. Nas palavras de Marcelino Champagnat, o objectivo essencial da missão educativa Marista é “*formar bons cristãos e virtuosos cidadãos*”.

2. CARACTERÍSTICAS DO EDUCADOR MARISTA

São educadores Maristas os Irmãos e Leigos que trabalham nos colégios. Aqui, refere-se, de um modo especial, o papel dos docentes.

1. O educador Marista deve promover uma educação integral:

- a) Articular a formação da inteligência, da consciência e da vontade.
- b) Buscar a verdade, com amor e entusiasmo, visando o crescimento harmonioso do educando e a sua preparação para a vida.
- c) Despertar o sentido de Deus, mediante o testemunho da própria vida.

2. O educador Marista deve praticar uma pedagogia da presença:

- a) Estar próximo do aluno, dentro e fora da sala de aula, e promover um bom relacionamento, prevenindo comportamentos inadequados.
- b) Acolher e tratar todos da mesma maneira, sem distinção de classe, etnia ou religião, tendo como fundamento e princípio o respeito por cada pessoa.
- c) Assumir-se como modelo de comportamento, sabendo que é o exemplo que dá sentido às palavras.

3. O educador Marista deve integrar uma pedagogia familiar:

- a) Cultivar um espírito de compreensão, aceitação mútua, simplicidade e modéstia.

b) Assumir a simplicidade como a virtude que melhor distingue o educador Marista e o destaca na sua acção educativa, na unidade do ser e do agir.

c) Tomar como referência a figura de Maria, educadora de Jesus e da família de Nazaré, mostrando disponibilidade, dedicação e amor ao aluno.

4. O educador Marista deve acreditar numa pedagogia do trabalho e da persistência:

a) Desenvolver um trabalho disciplinado de autoformação, que promova o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

b) Valorizar o trabalho em equipa e o diálogo interdisciplinar.

c) Participar nas tarefas da comunidade educativa, com empenho e espírito de família.

5. O educador Marista deve orientar-se por uma pedagogia da motivação e da competência profissional:

a) Saber aceitar e reconhecer as dificuldades diárias e transformá-las em desafios de superação pessoal.

b) Partilhar com os colegas as próprias incertezas e dificuldades, mostrando disponibilidade para aprender com os outros.

c) Estar aberto à inovação e participar activamente nas actividades de formação contínua, a nível científico, pedagógico, pessoal, social e religioso.

d) Gerir o tempo de maneira a poder realizar, com qualidade, as actividades docentes programadas.

6. O educador Marista deve guiar-se por uma visão do mundo e do ser humano, inspirada no Evangelho de Jesus Cristo:

a) Encarar o mundo como um lugar em que todos os homens são irmãos, que devem unir-se na construção de uma sociedade justa e solidária.

b) Reconhecer que a pessoa é o valor supremo da Criação, considerando que todas as estruturas económicas, sociais, políticas e jurídicas devem ser colocadas ao serviço da realização da comunidade humana.

c) Respeitar cada pessoa como um ser livre e original, investido de dignidade, que se realiza na interacção com a natureza, com os outros homens e com Deus.

3. OBJECTIVOS EDUCATIVOS

Os Colégios Maristas propõem-se concretizar a sua missão educativa, em quatro grandes áreas, visando a formação integral dos alunos e dando especial atenção aos valores morais e religiosos.

Enunciam-se os objectivos essenciais para cada uma das áreas.

3.1 Formação Integral dos Alunos

- a) Ajudar os alunos a fortalecer a sua auto-estima e a sua autoconfiança, atitudes facilitadoras da aprendizagem e da comunicação interpessoal.
- b) Promover uma atitude criativa, inovadora, positiva e empreendedora face à vida.
- c) Valorizar o uso correcto da língua portuguesa, a nível da escrita e da oralidade.
- d) Promover a aprendizagem de línguas estrangeiras, para facilitar a comunicação e o acesso à informação.
- e) Promover o domínio das tecnologias de informação e comunicação.
- f) Orientar os alunos na aquisição de métodos e hábitos de trabalho, que conduzam a uma aprendizagem autónoma.
- g) Estimular o trabalho em grupo e a aprendizagem cooperativa.
- h) Formar o espírito crítico, levando os alunos a reflectir sobre a realidade e, mais concretamente, sobre as mensagens dos meios de comunicação social e da *Internet*.
- i) Orientar os alunos na adopção de estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões livres e responsáveis.
- j) Formar uma consciência ecológica, que permita compreender a importância do ambiente e lutar pela sua preservação.
- k) Preparar os alunos para uma vida activa, ao nível sociocultural, de modo a torná-los cidadãos capazes de intervir na transformação da sociedade.
- l) Formar para os valores da tolerância, da cooperação, da solidariedade, da justiça e da paz, entre as pessoas e os povos.
- m) Capacitar os alunos para o diálogo ecuménico e inter-religioso.

3.2 Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar

- a) Criar um ambiente de família na comunidade escolar, promovendo uma comunicação efectiva entre todos os elementos (alunos, docentes e não docentes).
- b) Fomentar o intercâmbio de saberes e culturas, respeitando as diversas realidades socioculturais.
- c) Estimular todas as iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho e o clima das relações interpessoais.

3.3 Relação Escola/Família

- a) Estimular a cooperação dos pais no processo educativo, quer pelo acompanhamento escolar dos filhos, quer pela colaboração em actividades de complemento curricular.
- b) Promover a participação dos pais nas decisões dos colégios, através dos seus representantes, especialmente a Associação de Pais e os delegados de pais.
- c) Privilegiar os contactos entre as famílias e os colégios, nomeadamente nos momentos de animação cultural ou de vivência Pastoral.

3.4 Relação Escola/Meio Social

- a) Desenvolver a interacção com o meio envolvente, particularmente com outras escolas.
- b) Promover projectos culturais, em colaboração com outros agentes educativos, como a Autarquia, a Paróquia e Associações Culturais e Desportivas.
- c) Dinamizar a participação regular dos colégios no debate sobre questões de interesse local, nacional e internacional, através da realização, nas suas instalações, de Conferências, Colóquios ou Fóruns.
- d) Estimular o envolvimento dos alunos em iniciativas de outras instituições, que os ajudem a integrar-se na vida da sociedade como cidadãos civicamente responsáveis.
- e) Promover a participação dos antigos alunos na dinâmica educativa dos colégios.

4. LINHAS DE ACÇÃO

Para dar cumprimento aos objectivos atrás definidos, os Colégios Maristas privilegiam, para os anos 2010/2011-2013/2014, as Linhas de Acção que se apresentam seguidamente.

Algumas destas Linhas de Acção surgem na continuação das boas práticas dos dois colégios, em anos anteriores, e pressupõem o acompanhamento das medidas do Governo Português e da União Europeia, particularmente as relacionadas com a educação.

1. Realização de Jornadas Pedagógicas Maristas, do Encontro dos Centros Maristas, em Fátima, e dos Encontros Desportivos Maristas (Taça Champagnat, Olimpíadas Maristas e outros).
2. Formação contínua do pessoal docente, dos psicólogos educacionais, do pessoal não docente e dos pais/ encarregados de educação, de acordo com os princípios da educação Marista.
3. Reforço das acções de melhoria dos colégios, especialmente em conjugação com a Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo (A.E.E.P.).
4. Aprofundamento da acção evangelizadora dos nossos colégios, através de encontros de formação e celebrações litúrgicas.
5. Desenvolvimento de parcerias educativas, com Universidades e outras instituições, públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras.
6. Candidatura a concursos de financiamento de projectos, em diversos programas.
7. Desenvolvimento das ofertas de actividades de Pastoral, de Complemento e Enriquecimento Curricular, de Ocupação de Tempos Livres, de Clubes, das Ludotecas e do Centro de Recursos.
8. Concessão de prioridade aos Dias de Turma/Ano e às visitas de estudo que visem a interdisciplinaridade.
9. Formação dos alunos que desempenham funções de liderança: Delegados de Turma, Pastoral, Cultura e Desporto.

10. Organização periódica de exposições ou colóquios.
11. Organização de actividades para despertar o gosto pela leitura e pela escrita.
12. Reforço do acompanhamento individual e da orientação vocacional dos alunos.
13. Apoio social aos alunos mais desfavorecidos.
14. Reforço do apoio psicopedagógico aos alunos, em colaboração com as famílias.
15. Promoção dos projectos de solidariedade e de voluntariado social, desenvolvidos por cada turma, ano ou ciclo.
16. Instituição de prémios e outras formas de reconhecimento público para os alunos que se destaquem pelo seu mérito, a nível científico, desportivo, social e de vivência dos valores Maristas.
17. Constituição de um Gabinete de Educação para a Saúde, em colaboração com o Centro de Saúde da zona e outras organizações adequadas.
18. Reforço das acções do Gabinete de Segurança, promovendo uma cultura de segurança, que envolva toda a comunidade educativa.
19. Avaliação interna do desempenho do pessoal docente e não docente.
20. Avaliação externa e interna da qualidade científica e pedagógica do ensino e da acção evangelizadora.
21. Actualização do Regulamento Interno, dos Projectos Curriculares de Escola, de Ciclo e de Turma, do Plano Anual de Actividades, do Calendário das Actividades Escolares e dos Manuais de Funções, de acordo com os dados da respectiva avaliação e com a regulamentação existente.

5. PERFIL DO ALUNO MARISTA

O modelo educativo Marista baseia-se numa visão integral da pessoa. Neste sentido, os Colégios Maristas pretendem desenvolver nos alunos uma formação equilibrada, nas dimensões física, cognitiva, afectiva, ética, estética e religiosa.

Espera-se que o aluno Marista, destinatário da acção educativa, manifeste, de acordo com a sua idade e o seu nível de escolaridade:

1. Capacidades físicas motoras, gosto pela prática desportiva e estilo de vida saudável.
2. Capacidade de investigação, reflexão crítica e comunicação.
3. Espírito empreendedor e inovador no sentido do progresso humano.
4. Confiança no futuro (flexibilidade, criatividade e optimismo).
5. Interiorização de atitudes e valores, que contribuam para o enriquecimento da sua identidade pessoal e social.
6. Formação científica, técnica e cultural, indispensável ao exercício da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida.
7. Consciência ecológica, de respeito e preservação do ambiente.
8. Vivência dos valores da simplicidade, da honestidade, do esforço e da persistência no trabalho.
9. Valorização da dimensão humana do trabalho individual e em equipa.
10. Participação activa na vida familiar, social e eclesial.
11. Consciência solidária, expressa na ajuda aos colegas e aos mais desfavorecidos.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

1. Publicação e divulgação do Projecto Educativo

O Projecto Educativo será publicado em brochura própria e estará disponível na Internet, nos *sites* de ambos os colégios.

Antes da sua entrada em vigor, o Projecto Educativo será divulgado aos docentes e não docentes. A divulgação aos alunos, pais/encarregados de educação, novos docentes e não docentes, será feita no início de cada ano escolar.

2. Actualização e revisão do Projecto Educativo

Em cada ano escolar, de 2010/2011 até 2013/2014 a Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas promoverá a avaliação e eventual actualização do Projecto Educativo, auscultando os diversos representantes da comunidade educativa.

Durante o ano lectivo 2013/14, será feita uma revisão do documento do Projecto Educativo, para vigorar durante os anos escolares seguintes.

Aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica
Lisboa, 26 de Julho de 2010



A CONGREGAÇÃO MARISTA E O SEU FUNDADOR

Os Irmãos Maristas são religiosos leigos (não sacerdotes) consagrados a Deus, que seguem Jesus ao estilo Maria, vivem em comunidade e dedicam-se especialmente à educação cristã das crianças e dos jovens. São mais de 4.300 irmãos, espalhados em 77 países dos cinco continentes. Partilham a sua tarefa de maneira directa com mais de 40.000 leigos e atendem perto de 500.000 crianças e jovens.

São Marcelino Champagnat (1789-1840), sacerdote francês, fundou o Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas em 1817. Nasceu a 20 de Maio de 1789, em Marlhes, Centro-Leste da França. A Revolução Francesa acaba de rebentar. A sua educação é essencialmente familiar. A sua mãe e a sua tia religiosa despertam nele fé sólida e profunda devoção a Maria. O seu pai, agricultor e comerciante, possui instrução acima da média; aberto às ideias novas, desempenha um papel político na aldeia e na região. Transmite a Marcelino a habilidade para os trabalhos manuais, o gosto pelo trabalho, o sentido das responsabilidades e a abertura às novas ideias.

Aos 14 anos, Marcelino recebe a visita de um padre que o ajuda a descobrir o chamamento de Deus à vocação sacerdotal. No Seminário Maior de Lião, junta-se a um grupo de seminaristas que projecta fundar uma Congregação que abranja padres, religiosas e uma Ordem Terceira, levando o nome de Maria - a “Sociedade de Maria” - para cristianizar a sociedade. Impressionado pelo abandono cultural e espiritual das crianças do campo, Marcelino sente a urgência de incluir nessa Congregação Irmãos para a educação cristã da juventude: “Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de fazer-lhe compreender quanto Jesus Cristo a amou”.

Marcelino é enviado como coadjutor a uma paróquia rural, La Valla. A visita aos doentes, a catequese das crianças, o atendimento aos pobres, o acompanhamento da vida cristã das famílias, são as actividades do seu ministério. A sua pregação simples e directa, a profunda devoção a Maria e seu zelo apostólico, marcam profundamente os paroquianos. A assistência a um adolescente às portas da morte e sem conhecer Deus, perturba-o profundamente, impelindo-o a executar de imediato o seu projecto.

A 2 de janeiro de 1817, apenas seis meses depois da sua chegada a La Valla, Marcelino, o jovem coadjutor de 27 anos, reúne os seus dois primeiros discípulos. Sob a protecção de Nossa Senhora, nascem os “Irmãozinhos de Maria” ou “Irmãos Maristas”. Forma os seus Irmãos, preparando-os para a missão de mestres cristãos, de catequistas, de educadores dos jovens. Marcelino faz desses jovens camponeses sem cultura apóstolos generosos. Sem tardar abre escolas. As populações rurais não cessam de pedir Irmãos para garantir a instrução cristã das crianças. “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado” é a missão dos Irmãos. A escola é o meio privilegiado para essa missão de evangelização. Marcelino inculca nos seus discípulos o respeito, o amor às crianças, a atenção aos mais desfavorecidos. A presença prolongada entre os jovens, a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho, viver à maneira de Maria, são os pontos essenciais da sua concepção educativa.

Em 1836, a Igreja reconhece a Sociedade de Maria e confia-lhe a missão da Oceânia. “Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos”, escreve. Esgotado pelo trabalho, morre aos 51 anos de idade, a 6 de junho de 1840, deixando aos seus Irmãos esta mensagem: “Que haja entre vós um só coração e um só espírito! Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: “Vede como eles se amam!”

Os Irmãos Maristas chegaram a Portugal em 1947, vindos da Província Marista do Brasil Norte. Desde então, os Irmãos Maristas fundaram ou administraram vários centros educativos e casas de formação: Lisboa (1947), Leiria (1955), Porto (1959), Ermesinde (1962), Carcavelos (1965), Vouzela (1970), Soutelo/Chaves (1977) e Portalegre (1981).

EXTERNATO MARISTA DE LISBOA E MEIO ENVOLVENTE

1. EXTERNATO MARISTA DE LISBOA

1.1 Breve historial

O Externato Marista de Lisboa nasceu em 1947, tendo as suas primeiras instalações no nº 65 da Rua da Estrela. No ano lectivo de 1953-54, passou a funcionar na Rua Artilharia Um. Em 1989/90, transferiu-se para as actuais instalações, em Benfica.

As mudanças de instalações resultaram da necessidade de aumentar o espaço, para satisfazer um número cada vez maior de famílias que procuram a instituição. Esta procura deve-se à qualidade de ensino aqui ministrada, mas sobretudo à aposta na formação integral dos alunos, enriquecida pela educação em valores cristãos.

Quando funcionava na Rua Artilharia Um, o Externato era frequentado por cerca de 500 alunos. Actualmente, o Externato é frequentado por cerca de 1300 alunos, distribuídos por vários níveis e diversas áreas:

- Pré-Escolar (dos três aos cinco anos), com seis turmas (duas por cada ano).
- 1º Ciclo – com nove turmas.
- 2º Ciclo – com oito turmas (quatro por cada um dos dois anos do Ciclo).
- 3ª Ciclo – com doze turmas (quatro por cada um dos três anos do Ciclo).
- Secundário – com quinze turmas (cinco por cada um dos três anos do Secundário).

1.2 Recursos

Recursos humanos

O número de docentes é de sete educadores da educação pré-escolar e aproximadamente 110 professores, distribuídos pelos vários ciclos. O número de funcionários não docentes é de cerca de 70.

Instalações

O Externato Marista de Lisboa está num edifício moderno, com amplas e confortáveis instalações, distribuídas por diversos blocos, com o máximo de três pisos, bem adaptados aos diversos graus de ensino.

As salas, espaçosas e bem iluminadas, distribuem-se pelos vários blocos: seis salas, na Pré-primária; nove, no 1º Ciclo; oito, no 2º Ciclo; doze, no 3º Ciclo; quinze, no Secundário. São, ao todo, 50 salas de aula, mais duas salas de apoio (uma para a Pré-primária e outra para o 1º Ciclo).

Para além destas, há ainda outras salas com finalidades específicas: duas salas de música (que servem também para a escola de Música), sala de reuniões, sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, sala de descanso para os funcionários, dois Gabinetes de Direcção, dois Gabinetes do secretariado da Direcção, três Gabinetes de Psicologia, oito Gabinetes de Coordenadores, sala de “ballet”/ Expressão Dramática (devidamente equipada), Centro audiovisual e emissora de rádio (dos alunos).

Dispõe ainda de laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Matemática, de Educação Tecnológica, sala de Informática (devidamente equipada), um pavilhão gimnodesportivo, com um palco para representações, piscina, salas de Catequese e Pastoral e uma Capela.

Possui uma sala de Conferências, onde se podem reunir 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas Multimédia, Biblioteca (formada por cerca de seis mil títulos), duas Ludotecas, sala de leitura, sala de trabalho e reprografia.

Possui um Bar, uma cozinha, onde se confeccionam todas as refeições, um refeitório para as crianças e um grande refeitório que funciona em sistema “self-service”, com duas linhas de atendimento.

Dispõe também de cinco grandes espaços desportivos para um variado número de modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também um conjunto de balneários para os dois sexos, no pavilhão gimnodesportivo e na piscina.

A Associação de Pais e Mestres tem também um gabinete de trabalho.

Nas áreas cobertas os alunos têm jogos diversos (ténis de mesa, matraquilhos e *speedball*, entre outros).

Além da Secretaria totalmente informatizada, dispõe de uma Papelaria, uma Enfermaria, serviço de telefonista e portaria.

Tem parque de estacionamento, espaços verdes e WC distribuídos pelo edifício.

1.3 Actividades de complemento curricular

O Externato oferece aos alunos, além das disciplinas curriculares, uma grande variedade de actividades de complemento curricular, nas áreas da Informática, do Inglês, da Expressão Corporal e Artística, da Música e do Desporto (natação, futsal, basket, andebol, voleibol, judo, karaté, badmington, ténis de mesa entre outras).

Para apoiar o desenvolvimento das actividades curriculares e extracurriculares, o Externato dispõe de boas instalações e equipamentos modernos, destacando-se uma centena de computadores e variados meios audiovisuais.

1.4 Ligação à Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo

O Externato é membro da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP), com a qual tem desenvolvido projectos na área da auto-avaliação da qualidade, de acordo com o Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). Ainda em cooperação com a AEEP, o Externato está a desenvolver diversas iniciativas nos domínios da inovação pedagógica e da avaliação do desempenho dos professores.

2. Meio Envolverte (físico e sociológico)

O Externato situa-se na Freguesia de São Domingos de Benfica. Abrangendo uma área de 4.30 Km², esta freguesia localiza-se a noroeste da cidade de Lisboa, limitada a oeste pela freguesia de Benfica, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Carnide, Lumiar, Campo Grande, N. Sra. de Fátima e Campolide.

A freguesia de São Domingos de Benfica foi criada em 7 de Fevereiro de 1959, através do Decreto-lei nº 42.142, publicado no Diário do Governo nº 32, da 1ª Série. O seu nome ficou a dever-se ao Orago da Paróquia, criada no mesmo ano, herdeira da Igreja do antigo convento de São Domingos de Benfica.

Dada a sua situação geográfica que lhe confere a característica de área de expansão de Lisboa, foi uma das Freguesias que mais cresceu desde a década de 60. A excepção vai para os últimos 10 anos, em que tem registado um decréscimo nos seus habitantes. É hoje a 5ª freguesia do Concelho, entre as 53 existentes.

Os dados do Censo de 2001 mostram que São Domingos acolhe 33.678 habitantes, dos quais cerca de 29.500 são eleitores recenseados e apresenta uma densidade populacional de 7 839,4 hab./Km².

A Freguesia é dotada dos seguintes recursos:

Transportes

A freguesia dispõe de uma boa rede viária e grande variedade de meios de transporte: catorze carreiras de autocarros, uma estação da CP e três estações de metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos), além de praças de táxis.

Ensino

Na área da freguesia, existem estabelecimentos de ensino público e privado, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior. Há três universidades particulares.

Cultura

A freguesia dispõe de duas bibliotecas, um museu e vários edifícios históricos, palácios e quintas, que se notabilizaram através dos tempos pela sua beleza arquitectónica e decorativa.

Serviços Religiosos

Nesta freguesia, estão edificadas três paróquias de comunidades Católicas e três paróquias de comunidades cristãs diversas. O Externato pertence à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica.

Saúde

A freguesia é servida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, pelo Instituto Português de Oncologia, British Hospital, Hospital dos Lusíadas e pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas.

Desporto e lazer

Na área da freguesia, existem oito clubes desportivos e vários espaços destinados ao desporto e ao lazer. Muitas das infra-estruturas estão localizadas na Mata de São Domingos de Benfica, a qual se insere no Parque Florestal de Monsanto. Um dos espaços privilegiados de lazer é o Jardim Zoológico de Lisboa, instalado na antiga Quinta das Laranjeiras, desde 1905.

Outros serviços de apoio à população

A freguesia dispõe ainda de cinco associações de jovens, cinco centros de dia para a terceira idade, uma esquadra da PSP e um posto dos CTT.



Rua Major Neutel de Abreu nº11 1500-409 Lisboa
Tel: 21 771 2030 Fax: 21 771 2049
info@ext.marista-lisboa.org
www.ext.marista-lisboa.org

Atividades “oferecidas” pelo Externato Marista de Lisboa aos alunos
que integram as várias valências de ensino

Atividades Extracurriculares Culturais

ATIVIDADES	ANOS
Atelier das Artes	5º ao 12º ano
Coro	5º ao 8º ano
	9º ao 12º ano
Clube das Ciências	1º Ciclo
	5º ao 8º ano
Espanhol (International House)	1º, 2º 3º Ciclos (a partir dos 7 anos)
Estudo	1º Ciclo
	2º e 3º Ciclo
Expressão Dramática	Pré-Escolar
	1º Ciclo
	2º e 3º Ciclos
	Secundário
Inglês (International House)	1º, 2º e 3º Ciclos (a partir dos 7 anos)
Origami	2º e 3º Ciclos e Secundário
Xadrez	2º e 3º Ciclos e Secundário

Atividades Extracurriculares - Escola de Música

ATIVIDADES	ANOS
Atelier de Música	Pré-Escolar (4 e 5 anos)
Formação Musical	1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário
Guitarra	3º ao 12º ano
Piano	1º, 2, 3º Ciclos e Secundário
Classe de Conjunto	2º e 3º Ciclos
Saxofone	1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário

Violino	1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário
----------------	--------------------------------

Atividades Extracurriculares Desportivas

ATIVIDADES	ANOS
Ballet	Pré-Escolar (4 e 5 anos)
	1º e 2º anos
Clube Aventura	5º ao 12º ano
Dança	Pré-Escolar (4 e 5 anos)
Fitness	1º Ciclo
Futsal	1º Ciclo (Escolinhas)
	2º Ciclo e 7º ano (infantis)
	8º e 9º anos (Iniciados)
Futsal Feminino	5º ao 12º ano
Ginástica de Grupo	Pré-Escolar (3,4 e 5 anos)
	Formação
Hip-Hop	2º e 3º Ciclos
Hip-Hop (Exibição)	2º e 3º Ciclos
Judo	Pré-Escolar (4 e 5 anos)
	1º Ciclo
	2º e 3º Ciclos
Sevilhanas	2º ao 4º ano
Surf	7º ao 12º ano
Ténis de Mesa	5º ao 12º ano

Ficha de Caracterização da Instituição

1 – Elementos de identificação

- 1.1. – Designação: Externato Marista de Lisboa
- 1.2. – Localização: São Domingos de Benfica, Lisboa
- 1.3. – Estatuto (público ou privado): Privado/Católico
- 1.4. – Níveis de ensino: Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

2 – O edifício e os espaços

2.1. – Características Gerais:

2.1.1. Projeto da construção: Projetos a serem desenvolvidos pelo gabinete de Psicologia e o lema deste ano letivo é Uma Viagem...Uma Aventura

2.1.2. Data de construção do edifício: Ano Letivo de 1989/1990

2.1.3. Estado de conservação do edifício: Muito Bom

2.2. – Áreas:

2.2.1. Área total: _____

2.2.2. Área total da(s) superfície(s) coberta(s): _____

2.2.3. Área total da(s) superfície(s) descoberta(s): _____

2.2.4. Descrição do(s) edifício(s):

O Externato Marista de Lisboa encontra-se num edifício moderno e em excelente estado de conservação. Apresenta amplas e confortáveis instalações, distribuídas por vários blocos que estão todos equipados para responder ao ano de ensino a que está destinado. Seis salas para o Pré-Escolar, nove salas para o 1º Ciclo, oito para o 2º Ciclo, doze para o 3º Ciclo e 15 para o Ensino Secundário.

3 – Mobiliário e material – Sala Encarnada

3.1. Salas do Pré-Escolar

(a) por sala	Número
Salas	6
Janelas (a)	4
Mesas de trabalho (a)	4
Armários (a)	Vários
Bengaleiros (a)	26
Expositores (a)	4
Bancadas (a)	0
Aquecimento:	central ☐ local: sim

3.1.1. Características das mesas de trabalho

Existem 4 mesas trabalho: duas retangulares que são formadas por 2 mesas mais pequenas juntas uma à outra. E, por sua vez, duas mesas redondas, formadas por 2 mesas em meia lua juntas uma à outra. Estas 4 mesas é onde as crianças realizam as atividades propostas pelas educadoras, mas também para os Jogos de Mesa, plasticina e sempre que querem usufruir da Área da Pintura.

3.1.2. Características da iluminação das salas

A iluminação da sala é bastante boa porque, para além, das lâmpadas fluorescentes que se encontram no teto, a sala é contemplada por uma parede composta por 2 grandes janelas quadradas e 2 retangulares, o que permite a entrada de uma saudável luz natural.

3.1.3. Características das paredes da sala

As paredes da Sala Encarnada estão em ótimo estado de conservação e são preenchidas por 4 quadras forradas a tecido que servem para colocar os trabalhos realizados pelas crianças, decorações e alguns móveis de parede.

3.2. Outras instalações para ações curriculares

Ginásio onde decorre as aulas de Educação Física e a Sala de Convívio onde decorrem as aulas de Música.

3.3. Instalações complementares

3.4. Instalações gerais para:

* assinalar apenas com um x		Quando não dispõem de instalações específicas, identificar o local
Reuniões de escola	✓	
Educadores	✓	
Funcionários	✓	
Festas	✓	
Pais		
Polivalentes	✓	
Actividades de enriquecimento curricular	✓	

3.5. Instalações sanitárias para a Valência Pré-Escolar

3.5.1. Número total: 2 (adaptadas para crianças portadoras de deficiência)

3.5.2. Distribuição:

	Número	Estado de Conservação		
		Bom	Razoável	Mau
Professores/Educadores	1	✓		
Crianças	2	✓		
Pessoal Auxiliar	1 (mesma que a da Educadoras)	✓		

3.6. Material Didáctico existente na sala

Pode ser consultado no corpo do trabalho

3.7. Material Recreativo existente na sala

Pode ser consultado no corpo do trabalho

4 – Serviços, actividades e horários

4.1. Horário:

4.1.1. De funcionamento da instituição: das 8h até as 18h30m

4.1.2. Das actividades curriculares:

Manhã: das 9h às 11h15m

Tarde: das 14h30 às 15h15m/30m

Almoço: das 11h30m até às 12h15m

Sesta: das 12h30m até às 14h30m

4.1.3. Das actividades extracurriculares: depois das 16h

4.2. Actividades extra-curriculares existentes na instituição:

Pode ser consultado no corpo do trabalho

5 – Pessoal

5.1. Pessoal Docente

		Prof./Educ. efectivo do quadro da escola	Prof./Educ. efectivo não pertencente ao quadro	Prof./Educ. profissionalizado não efectivo	Prof./Educ. não profissionalizado com habilit. próprias	Prof./Educ. sem habilitações próprias	TOTAL
Sexo	Masculino	0	0	0	0	0	0
	Feminino	6	0	0	0	0	6
	Total	6	0	0	0	0	6

Idade	-25 anos	M	0	0	0	0	0	0
		F	0	0	0	0	0	0
	25-45	M	2	0	0	0	0	2
		F	2	0	0	0	0	2
	45-65	M	0	0	0	0	0	0
		F	4	0	0	0	0	4
	(+) 65	M	0	0	0	0	0	0
		F	0	0	0	0	0	0
Serviço numa parte do dia		Manhã	1	0	0	0	0	1
		Tarde	1	0	0	0	0	1
		Total	1	0	0	0	0	1
Serviço em 2 partes do dia			1	0	0	0	0	1
Com redução de serviço			0	0	0	0	0	0
Sem actividades docentes			1	0	0	0	0	1

5.1. Pessoal Não Docente

Sexo	Masculino		Pessoal Auxiliar	Pessoal de apoio pedagógico e assistência					Pessoal Técnico de Manutenção	Pessoal Técnico Auxiliar	Pessoal administrativo	TOTAL
			a)	b)	c)	d)	e)					

Média do n.º de alunos por turma				25												
N.º de alunos repetentes																

7 – **Regulamento**

Elaborado pelo Externato



Elaborado pelo Ministério da Educação

☐

Sem qualquer tipo de regulamento

☐

Calendarização Geral da Valência de Educação Pré-Escolar

	Segunda Feira	Terça feira	Quarta Feira	Quinta Feira	Sexta Feira
9h00	ACOLHIMENTO				
9h30	Atividades Educação Física 4 Anos A 9h40 - 10h30	Atividades Educação Física 5 Anos B 9h40/10h30 Música 3 anos A 10H -10H30M	Atividades Educação Física 3 Anos B 9h40 - 10h30	Atividades Educação Física 4 Anos B Natação 9h30 – 10h20 Música 3 anos B 10h – 10.30h	Atividades Educação Física 5 Anos A Natação 9h30 – 10h20
10h30	Atividades Educação Física 4 Anos B 10h30 - 11h20	Atividades Educação Física 5 Anos A 10h30/11h20 Música 3 anos B 10h30 – 11h	Atividades Educação Física 3 Anos A 10h30 - 11h20	Atividades Educação Física 4 Anos A Natação 10h20 – 11h10 Música 3 anos A 10h30 – 11h	Atividades Educação Física 5 Anos B Natação 10h20 – 11h10

11h30	ALMOÇO				
12h20	Sesta / Atividades Inglês 5 Anos B	Sesta / Atividades	Sesta / Atividades Música 5 Anos B	Sesta / Atividades	Sesta / Atividades Música 5 Anos A
13h30	Sesta / Atividades Inglês 5 Anos A	Sesta / Atividades	Sesta / Atividades Música 5 Anos A	Sesta / Atividades	Sesta / Atividades Música 5 Anos B
14h30	Sesta / Atividades	Sesta / Atividades Música 4 anos A 14h30 – 15h	Sesta / Atividades Música 4 anos B 14h30 – 15h	Sesta / Atividades Música 4 anos A 14h30 – 15h	Sesta / Atividades Música 4 anos B 14h30 – 15h
15h30	LANCHE				
16h	Atividades Extracurriculares / Início do Prolongamento				

Externato Marista de Lisboa

Plano Anual dos Anos 2011/12

EDUCADORAS: Beatriz Pereira e Cristiana Galante

LEMA DO ANO LECTIVO 2011/12

"Uma viagem...uma aventura "

Objectivos a desenvolver:

- Viajar na nossa mente e no nosso corpo.
- Percorrer o caminho comum.
- Descobrir e ser descoberto.
- Consciencializar o Eu através de novas vivências.
- Comungar o essencial da vida e alienar o supérfluo.
- Viajar pelo nosso país.

Nota: Para que o Projecto " Uma viagem...uma aventura " possa ser concretizado, toda a Comunidade Educativa deve estar envolvida.

Áreas de conteúdo	Objectivos	Tema	Actividades
Formação Pessoal e Social	Conhecer e explorar o espaço; Promover a aquisição de regras de convivência social; Promover a autonomia; Desenvolver a identidade; Favorecer a interiorização de valores morais e cívicos, na relação com os outros e com os materiais; Fomentar atitudes de colaboração com os outros; Promover uma auto-estima positiva.	1º Período • A escola - Adaptação e integração à vida escolar - A sala; - Eu e os outros - Os sentimentos • O corpo - Reconhecimento das várias partes do corpo	Jogos; Momento de acolhimento: conversas/diálogos em pequeno e grande grupo; Momentos de conto: Lenga-lengas, poesias, trava-línguas; Utilização do espaço de leitura da sala; Exploração de imagens;

Expressões - Domínios: musical, dramática, plástica e motora	Proporcionar situações de exploração de sons, ruídos, silêncios, ritmos e melodias; Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; Desenvolver a memória; Desenvolver capacidades criativas; Fomentar o gosto pela música; Estimular o jogo simbólico; Desenvolver várias formas de expressão/comunicação; Exploração de vários materiais; Proporcionar o desenvolvimento da motricidade fina e global; Interiorizar a noção de esquema corporal	- Higiene pessoal - Hábitos alimentares • A família - A sua importância e vivências • Natal 2º Período • A viagem ao mundo dos brinquedos; • As cores; • O carnaval. 3º Período • A natureza - Animais - Terra, ar e mar	Desenho livre e orientado; Jogos didáticos; Plasticina; Colagens; Rasgagem; Carimbos; Massa de cores; Pinturas; Prendas: Natal, dia do Pai e dia da mãe. Caça ao tesouro; Visitas de estudo: - Quinta Pedagógica; - Teatros e cinemas que surjam ao longo do ano
Linguagem oral e abordagem à escrita	Fomentar o diálogo e a comunicação; Estimular a aquisição de novos vocábulos e		

	conceitos; Promover a interpretação da informação; Estimular o gosto pela leitura		lectivo; - Parque Infantil; - Passeio do Dia Mundial da criança.
Matemática	Adquirir a noção de: tamanho, forma e cor.		
Conhecimento do mundo	Estimular a curiosidade e o desejo de aprender.		

Áreas de conteúdo	Objectivos	Tema	Actividades
Formação pessoal e social	Promover atitudes solidárias numa perspectiva de educação para a cidadania;	• Solidariedade • Educação moral e	Campanha de solidariedade; Celebração da palavra,

E	Fazer o sinal da cruz; Conhecer e memorizar a oração: Anjo da guarda e o Hino Marista; Conhecer a história de S. Marcelino Champagnat;	religiosa •
V		
F		
	Promover a consciência ecológica	• Reciclagem

FICHA DO GRUPO

Designação da Escola: Externato Marista de Lisboa

Ensino: Pré-Escolar

Ano/Sala: 3 anos/Sala Encarnada

1. A classe na Escola:

1.1 Classe regular: Sim

Classe em situação de apoio: Não

1.2 Ensino diurno

{	Manhã	☐
	Tarde	☐
	Manhã e Tarde: Sim	

1.3 Horário da Classe:

Horas/Dias	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h-9h30	Acolhimento				
9h30m-10h	Atividades planificadas pela Educadora				
10h/11h15h		Aula de música			
			Aula de ginástica		
11h30m – 12h15m	Almoço				

1.4 Ensino pré-primário Sim

Ensino primário ☐

1.5 Classe mista Sim

Classe masculina ☐

Classe feminina ☐

1.6 Alunos com dificuldade de aprendizagem: Nenhum

1.7 Número de alunos da classe:

< 20 ☐
20 a 25 ☐ 25
Outro número ☐ Qual? _____

1.8 Critérios para a constituição da classe:

Idade ☐
Repetência ☐
Zonas de habitação ☐
Escola ou turma de origem ☐
Outro critério ☐ Qual? Nenhum

1.9 Antecedentes da classe:

Em continuidade ☐ $\begin{cases} \nearrow > 50 \% \quad \square \\ \searrow < 50 \% \quad \square \end{cases}$

De origens diferentes $\left\{ \begin{array}{l} \text{Por razões de:} \\ \text{mudança de ciclo} \quad \square \\ \text{mudança de opção} \quad \square \\ \text{repetência} \quad \square \\ \text{outras} \quad \square \end{array} \right. \text{Quais? } \underline{\hspace{2cm}}$

1.10 Actividades extra-curriculares da classe:

da classe em geral ☐ Sim Que actividades? Música e Educação Física
só de alguns alunos ☐ Com quem? Professores especializados
de nenhuns alunos ☐

2. Os alunos na Classe:

2.1 Idades:

Idades (expressas em anos)	Frequência absoluta (nº de alunos por idades)
Crianças com 3 anos	n 1 _____
	n 2 _____
	n 3 _____
	n 4 _____
	$N=n1+n2+n3+n4$

a) Média das idades $\frac{i1+i2+i3+i4}{N}$

N

b) Amplitude da distribuição:

Idade mais alta ☐

Idade mais baixa ☐

c) Moda (idade correspondente à frequência absoluta mais elevada) ☐

2.2 Sexo dos alunos da classe:

Número de alunos do sexo

↗
↘

masculino 12

Feminino 13

2.3 Composição social da classe:

Classe média alta e Classe alta

3. Os professores na Classe:

3.1 Número de educadores:

1 só educador: Sim

3.2 A classe tem:

O professor/educador do ano anterior: Sim – Primeiro ano de Pré-Escola

Não tem professor/educador do ano anterior ☐

3.3 Categoria profissional do professor/educador da classe:

Profissionalizado Sim

3.4 Idade e sexo do professor/educador:

Idade/Sexo	Masculino	Feminino
< 30 anos		✓
30 a 50 anos		
> 50 anos		

3.5 Antiguidade do professor/educador na instituição:

Tempo de Serviço na Escola	
1 ano	
2 anos	
+ de 2 anos	✓

4. Responsável da Sala:

Nome: Educadora Cristiana Galante. Tem o apoio de uma auxiliar de ação educativa

[illegible]

FICHA DE DIAGNÓSTICO DO GRUPO

20. Rta. L.																						
21. Trsnha.																						
22. Tg. F.																						
23. Tg. M.																						
24. Vsc. D.																						
25. Vsc. M.																						

Legenda: Pintar os quadradinhos com as cores indicadas em baixo.

Não Adquirido: **Vermelho**

Em Progressão: **Amarelo**

Adquirido: **Verde**

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

Verificação de Competências

[illegible]

Sala: Encarnada – 3 Anos A

Observação: Março até Maio

[illegible]

Caraterização Final com Evolução do Grupo ao Longo do Ano

A caraterização que se segue pretende fazer uma comparação com o que foi referido no 1º semestre e perceber se houve ou não evoluções no grupo de crianças da Sala Encarnada.

As informações foram conseguidas a partir do preenchimento de uma check list geral, usada também, para a Avaliação Individual das Crianças, através dos momentos em grande grupo, durante o qual as crianças deram a sua opinião em relação às atividades propostas, etc.. Mas também através das minhas observações, registos de incidentes críticos, fotografias e conversas informais com a Educadora Cristiana.

Assim e no que diz respeito à **Área da Formação Pessoal e Social**, foi a área onde as crianças demonstraram mais dificuldade, pois estamos perante um grupo de 3 anos que teve de fazer adaptação à escola e a toda a realidade de um Pré-Escolar, visto existirem crianças que até ao momento mantiveram-se ao cuidado dos avós. Deste modo, as maiores dificuldades sentidas foram a aquisição de regras, a atenção/concentração, o respeito pelo outro, a partilha, as relações interpessoais e a adaptação. Neste sentido, posso afirmar que as crianças mostraram evolução positiva a este nível porque, presentemente, conseguem ter um maior respeito e conhecimento das regras, apesar de ainda se verificarem alguns comportamentos inadequados nos momentos de tapete.

Tirando a Ctr que, muitos são os dias em que chora quando a mãe se vai embora, as outras crianças já conseguem suportar a ausência parental. Só choram pelos pais quando se magoam ou quando algum adulto lhes ralha ou os coloca de castigo.

Outro aspeto a salientar é que as crianças melhoraram muito ao nível das relações interpessoais, pois verifica-se uma relação mais aberta entre as crianças, ou seja, apesar de já se verificar a existência de dois grupos (meninas e meninos), as crianças falam mais umas com as outras, existindo momentos onde os géneros se misturam para brincar e trabalhar. Este fator também pode estar relacionado com a existência da regras que diz que as crianças, em momentos de trabalhos (mesa) e em deslocações fora da sala, devem fazê-los a pares ou grupos mistos. Obrigatoriamente, esta organização obriga a que as crianças não convivam só com aqueles com quem se identificam mais, mas sim com todos os elementos do grupo.

Relativamente à Comunicação e Linguagem, as crianças conseguem-se expressar melhor para expor as suas ideias e opiniões, tornando as participações mais ricas e valorosas. No entanto, ainda continuam a haver muitas dificuldades na expressão de emoções e sentimentos, principalmente, em relação ao outro.

O facto das crianças estarem mais faladoras e à vontade umas com as outras, leva a que, em certas situações, o adulto seja obrigado a separar algumas delas entre si para um melhor funcionamento da manhã, como por exemplo, o Tg. F., Vsc. M. e Ant. VI.

De uma forma geral, as crianças mostraram sempre gosto na concretização das tarefas, como também, em experimentar e conhecer experiências, técnicas e jogos novos. Relativamente às regras, ainda existem crianças que não colocam o dedo no ar para falar e, algumas delas, têm dificuldade a ouvir o outro e em dar oportunidade para o outro intervir. Apesar disto e nos momentos de desenvolvimento de jogos e outras atividades, as crianças respeitam as regras impostas e cumprem até ao fim a tarefa que foi confiada.

Nas tarefas em grande grupo, como a receita e confeção do bolo e naquelas desenvolvidas a pares ou em pequenos grupos, as crianças, à exceção do Ml. M., demonstram conseguir dividir o trabalho com os amigos, partilhar tarefas e materiais, bem como, algumas delas já demonstram comportamentos de entreaajuda, onde destaco comportamento da Rt. quando explicou ao Tg. M. como é que ele deveria rasgar o papel.

A maioria das crianças demonstra autonomia do desenvolvimento das atividades, sendo este outro ponto de desenvolvimento. Gostam de realizar as tarefas sem ajuda e conseguem ir, a pedido do adulto, buscar e procurar os materiais que sejam necessários para o desenvolvimento da tarefa. A Rt., a Flp., a Mrg e a Lnr. Sl. já conseguem fazer recados fora sala, como por exemplo, ir buscar alguma folha ou tinta à sala do lado, etc.

No entanto, um aspeto negativo que continuo a verificar, no grupo em geral, é o facto de não arrumarem os materiais utilizados ou limparem o que sujaram por iniciativa própria, pois só o fazem se o adulto lhes pedir. Penso que esta mudança comportamental possa ser difícil de ser alterada porque esta atitude não é incentivada, nos outros dias, pela Educadora e/ou auxiliar.

As áreas de interesse continuam a ser a Casinha para as meninas e a Garagem e os animais para os rapazes, no entanto, agora, as crianças alternam mais a sua preferência e as meninas escolhem, algumas vezes, os jogos de encaixe e são mais os rapazes que já vão até à Área da Casinha brincar. Destaco o Ant. VI e o Ml. M. por já se conseguirem manter numa área a brincar e já realizarem jogo simbólico, respeitando o contexto de cada uma das áreas escolhidas por si. A Área da Leitura continua a ser aquela que menos o grupo escolhe.

Relativamente à **Área da Matemática**, só agora é que consegui perceber quais as competências que as crianças possuem, pois nunca tinha observado nenhum tipo de estratégia matemática e eu ainda não tinha tido oportunidade de implementar nada do género. Deste modo e através dos jogos e estratégias matemáticas que utilizei, posso dizer que esta é uma das áreas que as crianças mais gostam porque a relacionam com algo destinado aos meninos crescidos e isso entusiasma-as a participar e a darem o seu melhor.

Neste sentido, posso dizer que todas as crianças da Sala Encarnada sabem fazer contagem de objetos desde que estes estejam arrumados em linha. A maioria delas conta até “10”, mas ainda não reconhece todos os números desta contagem. No entanto e através da construção da receita, as crianças já conseguem identificar e reconhecer os números “1”, “2” e “5”. Para além disto, todas conseguem construir conjuntos com um ou dois critérios, mas nem todas utilizam a linguagem “mais” e “menos para comparar os conjuntos formados. Quando o fazem, não sabem justificar o porquê de um determinado conjunto ter mais ou menos um elemento, pois a noção de número relacionada com a de quantidade ainda se encontra em fase de aquisição.

No que diz respeito à **Área da Expressão Plástica**, a única coisa a salientar é que todas as crianças conseguem usar a cola baton e rasgar papel, o que é muito importante para o desenvolvimento da motricidade fina e, posteriormente, para a aquisição da técnica de recorte com tesoura. Neste sentido, pode-se dizer que na motricidade fina as crianças tiveram uma evolução positiva, tendo em conta que a maioria não conseguia pegar num lápis e pincel.

A pinça trípole está adquirida em todas as crianças, o que leva a que o seu traçado esteja mais firme do que o apresentado no início do ano. Existem mais crianças a mostrar cuidado na pintura de desenhos com lápis, mas ainda são poucas

aquelas que respeitam o espaço limitado e que usam várias cores para o decorar. De uma forma geral, o grupo gosta de desenvolver atividades plásticas relacionada com a utilização de tintas e a este nível verifica-se uma evolução e um maior cuidado na pintura com pincel.

À exceção do Tg. M, todas as crianças já conseguem representar, graficamente, a Figura Humana estando esta adequada à sua faixa etária. O Tg. M. ainda não faz tentativa de representação, pois quando esta tarefa lhe foi proposta, só conseguiu fazer riscos sem sentido e forma.

A **Área do Conhecimento do Mundo** foi uma área que, inicialmente, foi trabalhada através do tema “Corpo Humano”. A este nível, todos as crianças conseguem identificar em si e no outro as principais partes do corpo, no entanto se lhe for pedido para decorar uma cara com olhos, nariz e boca, alguns ainda apresentam dificuldades de orientação espacial, colando todas as diferentes partes umas em cima das outras e os olhos nem sempre ficam centrados na cara.

Ao longo do tempo e através de propostas mais estimulantes como as experiências relacionadas com as plantas, a receita e a confeção do bolo, levaram a que as crianças ganhassem mais curiosidade pelo mundo que os rodeia, bem como, por aprenderem coisas novas através da observação e do método experimental.

Para além disto, também consegui perceber que as crianças já tinham alguns conhecimentos prévios relacionados com as temáticas trabalhadas, como por exemplo, sabiam que as plantas nascem a partir de sementes e que precisam de água para crescerem. No final do tema, todos sabiam identificar as várias partes que compõem uma planta, bem como, a função e importância de cada uma delas.

Esta área também incentivou as crianças a refletirem e a pensarem o porquê das coisas, a demonstrarem vontade por compreenderem alguns conceitos o que em outros temas não acontecia, como por exemplo quando a Mr. C. quis saber o porquê de existirem pétalas e pólen nas flores.

A grande maioria das crianças, conseguiu compreender os resultados obtidos com as experiências, descrevendo os passos e aquilo que observavam, bem como conseguiram antecipar o que iria acontecer em cada uma delas como no caso do Relvinhas em que disseram que iria crescer relva e no caso da experiência: “Será que as Plantas bebem Água?” onde responderam, à priori, que os cravos brancos iriam

ficar da cor do corante alimentar. Como tal, posso dizer que o maior desenvolvimento verificado, relativamente a esta área do saber, foi ao nível da sensibilização das crianças para a ciência, o respeito pelo ambiente, a capacidade de observarem, descreverem e registarem essas mesmas observações, etc.

Por fim a **Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** que foi a menos trabalhada este ano, no sentido em proporcionar a escrita, a identificação e até mesma a leitura de algumas palavras. No entanto, não nos podemos esquecer que estamos perante crianças de 3 anos que devem desenvolver outras competências, como a descoberta da escrita e leitura, antes de evoluírem para competências mais avançadas. Apesar disto, o Tg. F. já consegue identificar o seu nome quando escrito nos trabalhos, a Mrg já realiza tentativa de escrita do nome, onde utiliza as letras “MAM”, mas ainda não reconhece a direccionalidade da escrita e a Mr. C. e a Lnr. Br. reconhecem o “M” e o “L” como letras que pertencem ao nome de cada uma respetivamente. Importa referir que tudo isto foi verificado durante a construção da receita para a confeção do bolo porque o facto de incentivar a que fossem as próprias crianças a fazerem os registos no quadro, fez com que a Mrg. quis escrever o seu nome, a Rt. o algarismo “2”, entre outras.

Tudo aquilo que as crianças mostraram interesse em escrever, numa tentativa de escrita, foi sempre valorizado por mim, como também, tive o cuidado de fazer alguns registos das falas das crianças com elas a assistirem (Dia da Mãe, Dia do Pai, entre outros).

Outro aspeto a referir, foi que o contacto das crianças com os livros foi sempre tido em conta e, como tal, tentei que quase todas as intervenções, fossem contempladas com a leitura de uma história. Nestes momentos, incentivei a participação do grupo durante o conto, bem como, levei a que as crianças falassem e refletissem acerca da história em diálogos em grande grupo.

As crianças respeitam o conto da história e o seu comportamento é muito mais positivo, havendo mesmo crianças, como por exemplo o Tg. M, que mandam calar os amigos que estão a falar. Nos momentos de diálogos, o grupo consegue responder a perguntas sobre a história e demonstra compreensão acerca da informação que foi transmitida oralmente. Para além disto, todos sabem pegar num livro corretamente e desfolhá-lo. Identificam a capa dos livros e conseguem dar a sua opinião sobre o que

pode estar escrito no seu título, percebendo que tanto as letras como as imagens transmitem informações, no entanto, o que está escrito é sempre relacionado com a ilustração que acompanha.

Na Linguagem Oral, posso afirmar que as crianças mostraram evolução porque algumas crianças, que no início do ano participavam pouco, agora já o fazem e dentro do contexto. Esta evolução também está relacionada com o alargamento do vocabulário, pois as crianças constroem frases mais corretas e complexas. No geral, todas elas aprenderam novos conceitos que foram introduzidos ao longo das experiências e que, de algum modo, também contribuíram para este desenvolvimento. As crianças conseguem fazer uso destes novos conceitos no seu dia-a-dia, mesmo que seja, para explicar em casa o que aprenderam e que já sabem como acontece na grande maioria das vezes.

PERSPETIVAS EDUCACIONAIS

Ao longo de toda a minha viagem académica e, principalmente, através dos estágios supervisionados realizados nos últimos dois anos, consegui alcançar conhecimentos e obter vários ensinamentos e aprendizagens que me permitem afirmar que ao trabalhar com crianças é importante, por um lado, respeitar o seu nível de desenvolvimento, interesses e necessidades para assim conseguir planificar e propor atividades que vão ao encontro daquilo que elas mais gostam e precisam no momento, mas também daquilo que permite aprendizagens significativas, diversificadas e desenvolvimento.

Desta forma, cabe ao educador escolher *“criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança.”*, in. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, pp. 83.

Por outro lado e no mesmo sentido, também é importante que todas estas atividades propostas, para além de respeitarem o já referido anteriormente, devam partir daquilo que as crianças já sabem, pois isto é uma forma de as motivar ao que vem a seguir, mas também de perceberem que os seus conhecimentos são valorizados e respeitados, tanto por nós adultos como pelo grupo de pares.

De acordo com as Orientações Curriculares (2009) *“(...) a educação pré-escolar deve partir do que as crianças já sabem, da sua cultura e saberes próprios. Respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens.”* (Ministério da Educação, pp. 19).

Para que tudo isto seja possível, é fundamental, que ao longo do meu estágio, realize reflexões, que devem ser feitas no fim de cada intervenção, para assim perceber o meu comportamento e postura para com as crianças, perceber se as estratégias e materiais utilizados foram os melhores ou não para alcançar a aprendizagem pretendida e qual a atitude, adesão, entusiasmo e comportamento das crianças ao que lhes foi proposto. Deste modo, posso perceber os meus erros sempre com o objetivo de conseguir e puder fazer mais e melhor no dia seguinte e como

poderei ir, cada vez mais, ao encontro da realidade do meu grupo de crianças no geral e de cada uma delas em particular.

Segundo Carabetta Júnior (2010), *“A reflexão, como capacidade de se voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção, supõe a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar a realidade e as suas representações, as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.”*, in. Rever, Pensar e (Re)significar: A Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente, pp. 581.

Será também através das observações participantes, das intervenções semanais com as crianças e das conversas informais, que espero que aconteçam com a Educadora Cristiana, que poderei compreender melhor estas necessidades que as crianças manifestam, os seus pontos fortes e fracos, tanto a nível geral como particular, como também, espero eu, ajudar-me a ultrapassar algumas dificuldades sentidas que se prendem com a organização do tempo, o que influencia a planificação de atividades e o receio de não responder às expectativas e exigências das crianças.

Assim e pelo que conheço do grupo de crianças com o qual me encontro a estagiar, posso afirmar que se trata de um grupo homogéneo em termos etários, pois estamos a falar de uma sala de 3 anos. No entanto, é importante ter em atenção que todas as crianças que fazem parte deste grupo, apesar de se encontrarem no mesmo nível de desenvolvimento, segundo vários autores, onde destaco Piaget que afirma que crianças, desta faixa etária, encontram-se no estágio de desenvolvimento Pré-Operatório, apresentam ritmos de aprendizagem e desenvolvimento diferentes.

Também importa referir que se trata de um grupo, onde a maioria das crianças frequenta pela primeira vez o Jardim de Infância, o que faz com que as suas dificuldades ou pontos fracos se destaquem na Área da Formação Pessoal e Social, mais concretamente, na aquisição de regras e autonomia e na Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, mais especificamente, no domínio da oralidade que pode ser trabalhada dando especial ênfase ao diálogo em grande e em pequeno grupo, sendo a minha postura a de incentivar as crianças a falarem sem medo nem receios.

Para além disto e visto ser um grupo de 3 anos, também será importante focar a minha atenção ao nível da motricidade fina, mas também, na adaptação do grupo ao espaço da Sala Encarnada e na concretização de brincadeiras que respeitem o contexto no qual estas acontecem. Este último ponto poderá ser trabalhado através de atividades que permitam o envolvimento das crianças com as diferentes áreas de aprendizagem.

Por outro lado, os pontos fortes ou potencialidades educativas que se evidenciam neste grupo, prendem-se com a domínio da Expressão Plástica, mais especificamente, com a pintura com tintas e misturas, mas também com o domínio da Linguagem Oral e Escrita, através do gosto pelo conto de histórias, canções e lengalengas e com a Área do Conhecimento do Mundo, onde se destaca o gosto que a grande maioria das crianças demonstra pelos animais, mais concretamente, pelos dinossauros.

Deste modo, torna-se importante, em parceria com a Educadora Cristiana, definir e planificar estratégias e atividades que pretendam satisfazer e ir ao encontro destas limitações e potencialidades que o grupo manifesta, dos seus interesses e necessidades, mas também do Plano Anual que fora definido pelo Externato Marista de Lisboa para as Salas dos 3 Anos.

Neste Plano Anual encontrei a definição de objetivos a serem alcançados ao longo do ano, não estando estes especificados relativamente aos temas que se pretendem ver trabalhados, ou seja, foram definidos objetivos gerais e não específicos. Para além disto, estão definidos os temas a trabalhar com os 3 anos, temas estes que se encontram divididos por períodos escolares, bem como, propostas de atividades e áreas de conteúdo para o pré-escolar. Importa salientar que o plano anual não faz referência a competências e metas a atingir pelas crianças e os objetivos foram definidos segundo cada área de conteúdo.

Em continuação com o que já foi referido, as atividades que pretendo ver desenvolvidas com o grupo de crianças da Sala Encarnada devem, por si só, articular todas as áreas de conteúdo que foram definidas para a educação pré-escolar, pois elas articulam-se *“numa formação global, que será o fundamento do processo de educação ao longo da vida.”* (in. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, pp. 22),

mas também respeitar os temas definidos pelo plano anual para assim haver uma articulação entre o que pretendo ver trabalhado com as crianças e aquilo que a Educadora faz e, principalmente, como já foi dito, satisfazer os interesses e necessidades de cada uma das crianças, bem como, pegar nos pontos fortes para poder trabalhar aqueles em que as crianças manifestam mais dificuldade e que menos gostam.

Como fundamental a esta parte e de acordo com Cardona (1999) está o facto da organização do trabalho *“da sala implicar sempre a escolha do que pode ter lugar num espaço e num tempo determinado, nada podendo acontecer fora de uma dada estrutura espaço-temporal.”*, in. O Espaço e o Tempo no Jardim de Infância, pp. 133.

Assim, importa referir que o espaço da Sala Encarnada está organizado de forma a privilegiar diferentes áreas de aprendizagens, nas quais as crianças brincam livremente no momento de acolhimento que acontece todas as manhãs entre as 9h e as 9h30m. Isto leva a que as crianças adquiram várias aprendizagens através do jogo simbólico que realizam enquanto brincam uns com os outros. Esta realidade irá permitir que eu consiga planificar atividades que ajudem a trabalhar um dos temas pretendidos, denominado *“A Viagem ao Mundo dos Brinquedos”* e, principalmente, responder a uma das dificuldades que algumas crianças, apesar de poucas, apresentam que é brincar dentro do contexto.

Para além de tudo isto, também é meu interesse e objetivo promover o envolvimento da família, visto este ser um dos objetivos do Projeto Educativo do Externato Marista de Lisboa, mas também por sentir que os pais gostam de dar o seu contributo para tudo aquilo que possa fazer a diferença no dia-a-dia dos seus filhos. Este envolvimento poderá acontecer através da participação dos pais em tarefas que lhes sejam propostas para realizarem em casa, no auxílio dado ao seu educando para a concretização de pesquisas e trabalhos onde todos tenham que dar o seu contributo, mas também a vinda dos pais à sala para o conto de histórias ou de algum tema que esteja a ser trabalhado no momento e que esta participação seja fundamental para a aprendizagem das crianças.

Segundo Hohmann (2009) a relação que o Jardim de Infância estabelece com as famílias e o envolvimento que lhes é permitido, influencia em muito a aprendizagem e o desenvolvimento global das crianças em idade pré-escolar.

Por último, também não posso esquecer que a ligação do meio à prática pedagógica deve influenciar a planificação das minhas atividades. Assim, esta pode acontecer através de visitas de estudo e saídas que, propostas por mim, serão mais difíceis de se realizar, no entanto, poderei ter em conta aquelas que já estão calendarizadas e partir delas para desenvolver com as crianças um trabalho que vá ao encontro dos objetivos delineados à priori.

Tendo em conta tudo o que foi dito, importa definir agora alguns objetivos gerais que pretendo ver alcançados ao longo deste ano de trabalho interventivo, não esquecendo que estes devem respeitar todas as áreas de conteúdo e metas de aprendizagens definidas como fundamentais para a educação pré-escolar. Assim temos:

Formação Pessoal e Social

-  Incentivar o respeito pelo outro
-  Desenvolver a autonomia nas crianças
-  Desenvolver a capacidade de iniciativa e espírito crítico
-  Estimular e desenvolver o respeito e a compreensão pelas regras da sala
-  Estimular o gosto na participação das atividades propostas
- 

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio da Linguagem Oral e Escrita

-  Estimular o gosto por histórias
-  Promover e fomentar o diálogo entre as crianças, tanto em atividades de pequeno como de grande grupo
-  Desenvolver o gosto por comunicar com os outros
-  Estimular o gosto pela leitura e escrita
-  Promover várias formas e situações de comunicação
-  Incentivar tentativas de escrita
-  Promover o contacto com várias funções da linguagem escrita

-  Desenvolver a linguagem oral através do contacto com novos vocábulos, etc.

 ...

Domínio da Matemática

-  Desenvolver do pensamento lógico-matemático
-  Promover o contacto com a matemática através de diferentes situações e materiais
-  Incentivar a formação de conjuntos a partir de um e/ou dois critérios
-  ...

Domínio da Expressão Plástica

-  Promover o contacto com diferentes formas de expressão
-  Promover o contacto com diferentes materiais de expressão e desenvolver a utilização, de forma autónoma, com estes materiais
-  Desenvolver a motricidade fina
-  Promover a liberdade de expressão
-  ...

Domínio da Expressão Dramática

-  Desenvolver e proporcionar o jogo simbólico
-  Promover o contacto com diferentes formas de expressão dramática – Teatros e dramatizações realizadas pelos adultos mas também pelas próprias crianças
-  ...

Domínio da Expressão Musical

-  Desenvolver a linguagem através do trabalho de diferentes letras musicais
-  Desenvolver a memória a partir da aprendizagem de várias canções relacionadas com os temas e atividades a trabalhar
-  ...

Conhecimento do Mundo

-  Desenvolver o gosto por aprender cada vez mais
-  Incentivar o gosto pela exploração do mundo que as rodeia

-  Incentivar comportamentos de preocupação com a conservação pela Natureza e respeito pelo meio ambiente
-  Desenvolver o respeito pelos animais
-  Desenvolver a capacidade e sensibilidade de observação do meio envolvente
-  Promover o contacto com a ciência através de experiências
-  Dar a conhecer o ciclo de vida da água
-  Formular questões sobre lugares, contextos e acontecimentos que observa, direta ou indiretamente, no seu dia-a-dia
-  Dar a conhecer o crescimento das plantas, através de experiências, distinguido as diferentes partes que as constituem e o seu ciclo de vida
-  ...

De uma forma geral e antes de finalizar, importa destacar que durante este ano letivo pretendo proporcionar às crianças, com as quais trabalho, um ambiente e situações que valorizem cada uma delas em concreto, bem como, criar, desenvolver atividades e competências que permitam às crianças desenvolverem-se quer do ponto de vista emocional, mas também intelectual e físico, respeitando sempre o ritmo de desenvolvimento e aprendizagem de cada uma delas. Tudo isto irá fazer com que me sinta bem no trabalho que estou a desenvolver, que cresça enquanto futura profissional da Educação, atenuar ou desapareça as dificuldades referidas e que tenha vontade em fazer cada vez mais e melhor e juntamente com as crianças e com a Educadora Cristiana atinga os meus objetivos propostos.

Identificação da Instituição: Externato Marista de Lisboa

Número de Crianças: 25

Idades: 3 anos

Educador Cooperante: Cristiana Galante

Plano Anual de Atividades

Identificação da Estagiária: Sandra Isabel Pereira

Ano Letivo: 2011/2012

Áreas de Conteúdo / Conteúdos Curricula- res	Competências	Situações de Apre- ndizagem / Estratégias	Operacionalização Transversal	Avaliação	Calendarização
Formação Pessoal e Social Conteúdos Curricula- res: . Adaptação e Inte- gração à vida escolar . Adaptação ao espa- ço de sala . Eu e os Outros . Rotinas . Regras	. Reconhecer que pertence ao grupo escola . Identificar alguns momentos da rotina diária da sala encar- nada . Respeitar as regras da sala . Movimentar-se, autonomamente, pelo espaço da sala . Reconhecer as dife- rentes divisões do pré-escolar (casa de banho, sala de conví- vio, pátio) . Procurar, autono-	Início do Ano Letivo . Receção às crianças e pais . Eucaristia de início do ano letivo <u>Tema: A Escola</u> . Visita a todo o Externato (ala do pré- escolar, ginásio, refei- tório e pátios) . Visita à Sala Encar- nada: . Explicação das rotinas da sala e de algumas regras bási- cas . Exploração e inte-	Formação Pessoal e Social . Identidade e Autoestima . Independência e Autonomia Expressões . Expressão Plástica . Expressão Dramáti- ca Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Compreensão de discursos orais e inte- ração verbal	. Check-List de com- petências construídas pela Educadora para avaliar as competên- cias definidas para cada dia . Observação natura- lista e participante do comportamento das crianças, interações e integrações para registo posterior	<u>1º Período</u> Setembro e Outubro

	mamente, os brinquedos e materiais para brincar . Relacionar-se com os pares e adultos . Participar nas conversas em grande grupo	gração das crianças às diferentes áreas de aprendizagem . Exploração do espaço (Sala Encarnada) Estratégias . Diálogos em grande grupo . Conto de histórias trazidas pelas crianças e propostas pela educadora . Desenhos . Canções . Jogos didáticos . Brincadeira livre nas áreas de aprendizagem . Brincadeira no pátio e parque infantil			
--	---	---	--	--	--

Área da Matemática Conteúdos Curriculares: . Altura Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Conteúdos Curriculares: . Histórias . Diálogos Expressões Conteúdos Curriculares: Teatro de fantoches	. Esperar pela sua vez para falar . Respeitar o outro . Responsabiliza-se pelas tarefas que se comprometeu a desenvolver . Reconhecer-se como membro pertencente da sua família . Utilizar os vocábulos “mais”, “menos” para comparar alturas . Participar de forma oportuna e dentro do contexto . Questionar sobre algum tema que lhe interessa . Ouvir as histórias com atenção Compreender a sequência de uma história	. Jogos didáticos . Medida das alturas das crianças . Construção de silhuetas humanas . Colagens . Pintura com tintas e lápis de cera	Verbal . Domínio da Linguagem Expressões . Domínio da Expressão Plástica . Domínio da Expressão Dramática . Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora		
--	---	--	--	--	--

	. Recitar rimas, canções . Reconhecer o teatro como uma forma de expressão e comunicação				
Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Tradições Anuais Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Conteúdos Curriculares: . Natal	. Identificar algumas tradições festivas do mundo . Conhecer a lenda de Natal e as figuras principais do presépio . Valorizar a tradição . Reconhecer . Desenvolver a linguagem . Participar dentro do contexto . Estar atento ao contexto de histórias . Compreender a his-	. Decoração da sala e da ala do pré-escolar com efeitos alusivos ao momento . Falar com o grupo acerca do Natal, do seu significado e das personagens principais que dele fazem parte Estratégias . Ensaios com o professor de música e teatro para a festa de	Formação Pessoal e Social . Domínio da Identidade e Autoestima . Domínio da Convivência Democrática . Domínio da Independência e Autonomia . Domínio da Cooperação Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Linguagem Expressões	. Check-List de competências construídas por mim para avaliar as competências definidas para cada dia de intervenção . Observação naturalista e participante do comportamento das crianças, interações e integrações para registo posterior . Reflexão sobre as observações e registos realizados	Dezembro

. Histórias Expressões Conteúdos Curriculares: Tradições Anuais Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Circo	tória contada . Recontar alguns pormenores da história . Estar atento . Comportar-se dentro do contexto	Natal . Construção de enfeites de Natal . Construção dos chapéus para a Festa de Natal . Rasgagem . Colagem . Desenho livre . Pintura . Ensaios Gerais . Postal de Natal . Prenda de Natal . Eucaristia Natalícia da Comunidade Educativa Festa de Natal . Festa de Natal dos pais para os filhos (Incentivar a participação dos pais com a comunidade escolar) . Festa de Natal dos filhos para os pais Visita ao Circo Cardinali Rotatividade	. Domínio da Expressão Plástica . Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora . Domínio da Expressão Dramática		
--	---	---	---	--	--

Formação Pessoal e Social Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Brinquedos Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Conteúdos Curriculares: Carta	A criança deve ser capaz de: . Brincar com os brinquedos dentro do contexto . Respeitar as regras definidas para as áreas de aprendizagem . Reconhece os brinquedos e as suas funções . Compreender a função do brinquedo no mundo que a rodeia . Dar ideias dentro do contexto . Compreender umas das funções da escrita	Implementação do tema “A Viagem ao Mundo dos Brinquedos” . Falar com as crianças sobre os brinquedos que mais gostam e a forma como brincam com eles . Dialogar com o grupo sobre a importância das regras que devem existir nas diferentes áreas de aprendizagem Estratégias . Dramatizações nas áreas de aprendizagem . Definição de regras para as áreas de brincar . Diálogos em grande grupo . Atividades em	. Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora . Domínio da Expressão Dramática Formação Pessoal e Social . Domínio da Identidade e Autoestima . Domínio da Convivência Democrática . Domínio da Independência e Autonomia . Domínio da Cooperação Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Linguagem Escrita Expressões . Domínio da Expressão Plástica		
---	---	---	--	--	--

Matemática Conteúdos Curriculares: Brinquedos: . Classificação . Forma . Quantidade	. Formular conjuntos segundo um determinado critério: Forma . Contar objetos . Utilizar os vocábulos “mais” e “menos” . Identificar formas simples (circulo, triangulo e quadrado)	pequeno grupo . Construção de um cartaz “Viagem no Tempo”, onde se poderá encontrar brinquedos antigos e recentes . Colagens . Rasgagem . Digitinta . Pinturas . Moldagem . Atividades de contagem, de classificação, etc.	. Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora . Domínio da Expressão Dramática Matemática . Domínio dos Números e Operações . Domínio da Geometria e Medida		
--	---	---	---	--	--

Expressões Conteúdos Curriculares: Brinquedos	. Reconhecer o teatro como uma forma de expressão	. Ida ao Teatro Politeama ver “O Pinóquio” – 13 de Janeiro . Construção de uma marioneta ou boneco (intervenção após o teatro) Reuniões de Pais (23 a 26 de Janeiro)			
Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Tradições Festivas – Carnaval	A criança deve ser capaz de: . Identificar algumas tradições festivas do mundo . Manifestar alguns sentimentos que são característicos desta época	. Abordagem sobre a importância do Carnaval e algumas características e hábitos próprios que marcam esta altura do ano. Estratégias .Elaboração de Máscaras (tema livre) . Diálogos em grande grupo . Atividades em pequeno grupo	Formação Pessoal e Social . Domínio da Identidade e Autoestima . Domínio da Convivência Democrática . Domínio da Independência e Autonomia . Domínio da Cooperação	. Check-List de competências construídas por mim para avaliar as competências definidas para cada dia de intervenção . Observação naturalista e participante do comportamento das crianças, interações e integrações para	Fevereiro

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Conteúdos Curriculares: Mensagem escrita Carnaval	. Incentivar os pais a participarem no trabalho da sala	. Colagens . Pinturas . Rasgagem . Lengalengas . Escrita de uma mensagem para os pais onde constará a informação do trabalho a realizar Estratégia . Construção de máscara de palhaço entre pais e filhos Dia Festivo: Carnaval (17 de Fevereiro) . Máscaras livres Rotatividade (22 de Fevereiro)	Expressões . Domínio da Expressão Plástica . Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora . Domínio da Expressão Dramática	registo posterior . Reflexão sobre as observações e registos realizados	
--	--	--	--	---	--

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Cores		Implementação do Tema: As Cores . Através de imagens, falar-se-á com as crianças acerca das cores primárias e outras que conheçam			
Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Cores Matemática Conteúdos Curriculares: Cores Classificação	A criança deve ser capaz de: . Identificar as cores primárias . Reconhecer as diferentes cores nos objetos da sala e não só . Formular conjuntos segundo um determinado critério: Cor . Contar objetos	Continuação do Tema: As Cores . Em cada semana falar-se-á sobre uma cor específica. Estratégias . Diálogos em grande grupo . Atividades em pequeno grupo . Expressão Plástica . Histórias . Lengalengas	Formação Pessoal e Social . Domínio da Identidade e Autoestima . Domínio da Convivência Democrática . Domínio da Independência e Autonomia . Domínio da Cooperação Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Linguagem	. Check-List de competências construídas por mim para avaliar as competências definidas para cada dia de intervenção . Observação naturalista e participante do comportamento das crianças, interações e integrações para registo posterior . Reflexão sobre as	Março

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Dia do Pai	A criança deve ser capaz de: . Manifestar sentimentos que se criam entre pais e filhos . Descrever o seu pai . Reconhecer a importância deste dia	. Pinturas . Rasgagem . Exploração de imagens . Formação de conjuntos . Exploração da sala . Construção de cartazes alusivos às cores Jogo “Encontra a Cor ...” Jogo “O Bingo das Cores” Via Sacra 9 de Março – 21h00 Dia do Pai 19 de Março . Diálogo com o grupo acerca do dia do pai . Completar a frase: “O meu pai é” . Realização de um presente	Expressões . Domínio da Expressão Plástica . Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora . Domínio da Expressão Dramática Matemática . Domínio dos Números e Operações	observações e registos realizados	
---	--	--	--	--	--

Expressões Conteúdos Curriculares: Expressão Motora – Dia do Pai		Caça ao Tesouro . Pais vão ao Externato participar numa atividade entre pais e filhos Rotatividade 27 e 28 Março	Formação Pessoal e Social . Domínio da Cooperação . Domínio da Identidade e Autoestima Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Linguagem Expressões . Domínio da Expressão Motora		
--	--	--	---	--	--

		. Modelagem . Histórias . Diálogos em grande grupo . Atividades em pequeno grupo . Atividades de expressão plástica . Pesquisas realizadas na escola e em casa com os pais . Exploração de imagens . Exploração de diferentes materiais . Jogos de Mímica e movimento	são Motora . Domínio da Expressão Dramática		
Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Animais	A Criança deve ser capaz de: . Identificar vários tipos de animais . Identifica as diferenças e semelhanças entre os animais . Classificar os ani-	Continuação do Subtema Os Animais . As aprendizagens e estratégias para o mês de Maio darão continuidade às definidas no mês anterior.	Formação Pessoal e Social . Domínio da Identidade e Autoestima . Domínio da Convivência Democrática . Domínio da Independência e Auto-	. Check-List de competências construídas por mim para avaliar as competências definidas para cada dia de intervenção . Observação natura-	Maio

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Dia da Mãe	mais (locomção, revestimento e reprodução) . Formular questões . Mostrar interesse por saber mais sobre o mundo que a rodeia	Dia da Mãe 04 de Maio . Diálogo com o grupo acerca do Dia da Mãe . Completar a frase: “A minha mãe é” . Realização de um	nomia . Domínio da Coope- ração Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Lingua- gem Expressões . Domínio da Expres- são Plástica . Domínio da Expres- são Musical . Domínio da Expres- são Motora . Domínio da Expres- são Dramática Formação Pessoal e Social Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Lingua- gem	lista e participante do comportamento das crianças, interações e integrações para registo posterior . Reflexão sobre as observações e regis- tos realizados	
---	--	--	--	--	--

		presente . Vinda das mães para a realização de uma atividade em contexto de sala Encontro dos Maristas em Fátima 26 de Maio – Sábado Última Avaliação 28 a 31 de Maio	Expressões . Domínio da Expressão Plástica		
Formação Pessoal e Social Conteúdos Curriculares: Dia da Criança Formação Pessoal e Social Conteúdos Curriculares: Convívio entre a comunidade escolar	A criança deve ser capaz de: Compreender a importância deste dia Relacionar-se com os outros Cumprir as regras de segurança A criança deve ser capaz de: Compreender a importância deste dia para o Externato	Passeio do Dia da Criança 1 de Junho Festa Champagnat 2 de Junho	Conhecimento do Mundo Expressões . Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora Conhecimento do Mundo		Junho

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Terra, Ar e Água – As Plantas	Relacionar-se com os outros A criança deve ser capaz de: . Identificar as partes constituintes de uma planta . Reconhecer os elementos necessários à vida de uma planta . Reconhecer os cuidados e as necessidades para com as plantas . Descobrir e reconhecer o ciclo de vida de uma planta/árvore . Valorizar e respeitar a natureza e o meio à sua volta	Continuação do Grande tema: A Natureza Início do Subtema Terra, Ar e a Mar . Falar com as crianças acerca da Plantas, das suas partes constituintes, dos elementos essenciais ao seu ciclo de vida e da sua importância na nossa sobrevivência	Expressões . Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora Formação Pessoal e Social . Domínio da Identidade e Autoestima . Domínio da Convivência Democrática . Domínio da Independência e Autonomia . Domínio da Cooperação Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Linguagem Expressões . Domínio da Expressão Plástica	. Check-List de competências construídas por mim para avaliar as competências definidas para cada dia de intervenção . Observação naturalista e participante do comportamento das crianças, interações e integrações para registo posterior . Reflexão sobre as observações e registos realizados	
--	--	---	---	---	--

Conhecimento do Mundo Conteúdos Curriculares: Terra, Ar e Água – A Água	A criança deve ser capaz de: Reconhecer a importância da Água para a nossa sobrevivência e dos outros seres	Estratégias . Diálogos em grande grupo . Atividades em pequeno grupo . Atividades de Expressão Plástica - construção de plantas . Experiência: “Será que as Plantas bebem água” . Germinação de uma planta “O Relvinhas” . Histórias . Lengalengas . Canções . Poesias . Modelagem . Falar com as crianças acerca da água e da sua importância para a nossa vida e da vida das plantas e animais	. Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora . Domínio da Expressão Dramática Matemática . Domínio dos Números e Operações Formação Pessoal e Social . Domínio da Identidade e Autoestima . Domínio da Convi-	. Check-List de competências construídas por mim para avaliar as competências definidas para cada	
--	---	--	--	---	--

	vivos Valorizar e respeitar a natureza e o meio à sua volta Descobrir, reconhecer e identificar as fases do ciclo da água	Estratégias . Diálogos em grande grupo . Atividades em pequeno grupo . Histórias (A menina gotinha de água) . Lengalengas . Elaboração de um . Cartaz . Pinturas . Colagem . Experiências sobre a água	vência Democrática . Domínio da Independência e Autonomia . Domínio da Cooperação Linguagem Oral e Abordagem à Escrita . Domínio da Linguagem Expressões . Domínio da Expressão Plástica . Domínio da Expressão Musical . Domínio da Expressão Motora . Domínio da Expressão Dramática Matemática . Domínio dos Números e Operações	dia de intervenção . Observação naturalista e participante do comportamento das crianças, interações e integrações para registo posterior . Reflexão sobre as observações e registos realizados	
--	--	---	--	---	--

		Fim do Ano Letivo 15 de Junho Atividades Livres			
--	--	---	--	--	--

Nota: Importa salientar que as atividades e os temas abordados poderão ser alterados ao longo do ano por motivo de força maior.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA SALA

1. **Identificação:** Externato Marista de Lisboa

2. **Crianças:**

- Número total de crianças: 25
- Número de raparigas: 13
- Número de rapazes: 12
- Idades: 3 anos
- Número de crianças com necessidades educativas especiais: 0
- Número de crianças de minorias étnicas: 0
- Número de crianças de comunidades imigrantes: 0
- Número de crianças com português como segunda língua: 0
- Observações.

3. **Funcionários que trabalham com a classe**

- Número de educadores: 1
- Número de auxiliares: 1

4. **Espaço físico** (a sala)

- **Planta legendada:** no corpo do trabalho
- **Dimensões da sala:** 81 m²
- **Número de janelas:** 4 grandes janelas que ocupam praticamente toda uma parede.

5. **Recursos materiais**

5.1) **Mobiliário:** Vários móveis em madeira, duas mesas retangulares e duas redondas e 26 cadeiras. Todo o mobiliário encontra-se em bom estado de conservação.

5.2) **Material Didático:**

A sala possui legos, jogos de encaixe, jogos matemáticos, jogos em madeiras com pregos, jogos de enfiamento, entre outros jogos didáticos que pode ser consultado no corpo do trabalho.

6. **Organização da sala de aula**

A sala está organizada segundo diferentes áreas de aprendizagem, tais como: Área da Casinha, Área da Garagem, Área dos Jogos de Chão, Área da Pintura e Área da Leitura.

- **Aproveitamento do espaço**

- **Decoração:** trabalhos e informações do grupo espalhados por quadros tidos para esse mesmo efeito.

- **Exterior:** Dois pátios com parque infantil

- **Zona de dormir:** As crianças dormem em camas rasteiras que são colocadas na própria sala.

- **Rotinas diárias e/ou semanais**

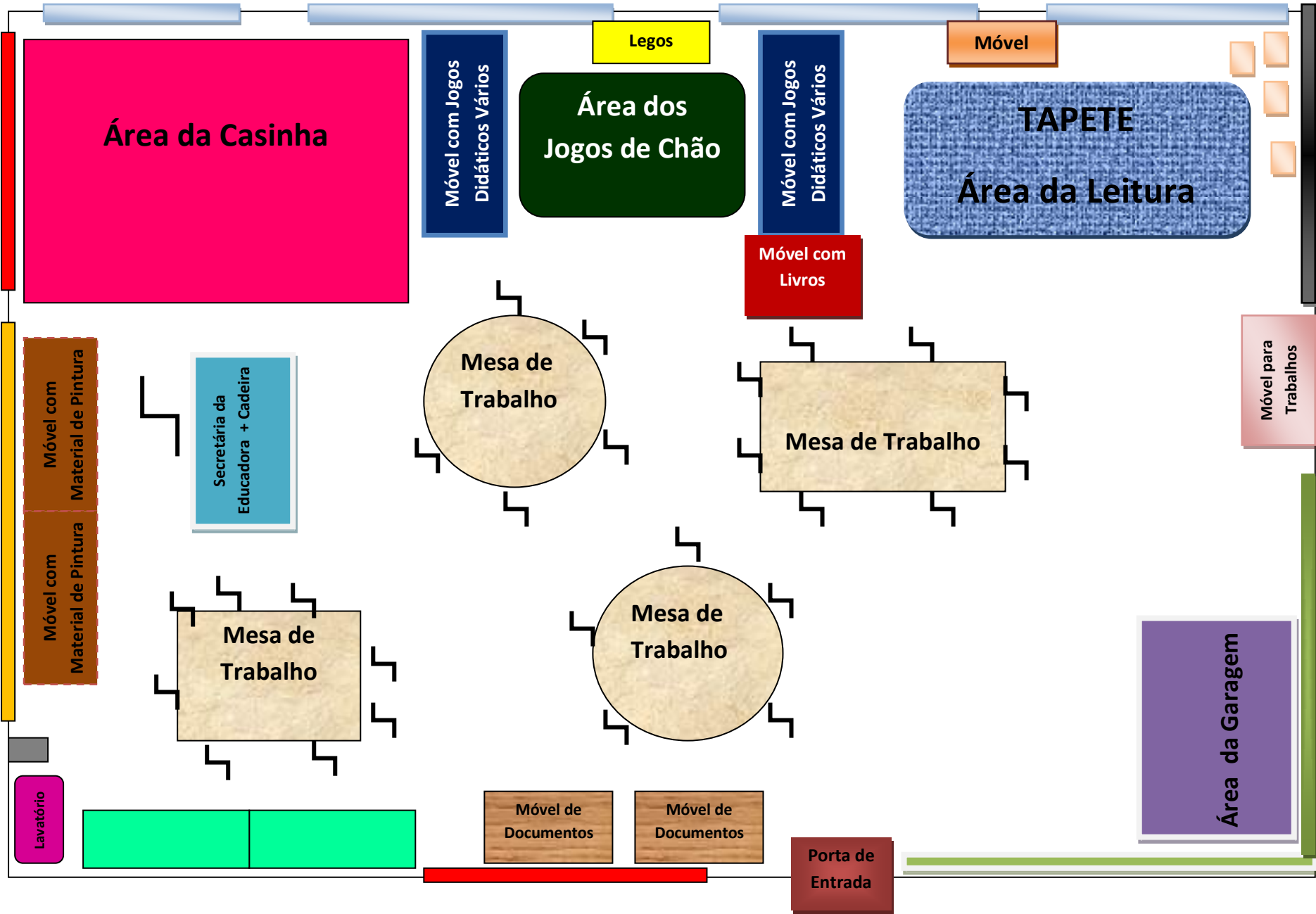
- Horário:

- Das 9h às 9h30m – Acolhimento
- Das 9h30 – 11h15m – Atividades Pedagógicas ou Atividades Curriculares
- Das 11h30m às 12h15m – Almoço
- Das 12h30m às 14h30 – Sesta
- Das 14h30m às 15h15m/30m – Atividades Pedagógicas
- Das 15h30m às 16h - Lanche

2.2. Planta da Sala Encarnada

Legenda:

- Parede com os cabides e informações
- Parede com cabides e lema da sala
- Quadro negro
- Almofadas das crianças
- Janelas
- Quadros para trabalhos
- Trabalhos das Crianças
- Móvel para os copos de água



Check-List de Competências – “O Bingo das Cores”

Competências Nomes	Área da Formação Pessoal e Social						Conhecimento do Mundo	
	Encarrega-se das tarefas que se compromete a fazer e faz-las autonomamente	Demonstra empenho e atenção durante o jogo	Aceita frustrações e insucessos sem desanimar – Perder jogo	Partilha o jogo com o amigo	Dá oportunidade ao outro para jogar	Demonstra comportamentos de apoio e entretida	Identifica e diferencia as cores no jogo	Relaciona as cores com objetos do dia a dia
1. Ant. M.								
2. Ant. V.								
3. Brn.								
4. Crl. N.								
5. Ctr. S.								
6. Flp. S.								
7. Frc. G.								
8. Fred. M.								
9. Lnr. Br.								
10. Lnr. R.								
11. Mld. M.								
12. M.M.M.								
13. Ml. M.								
14. Mrg. N.								
15. Mra. C.								
16. Mra. S.								
17. Mrt.								
18. Nn.								
19. Pdr.								
20. Rta. L.								
21. Trsnh.								
22. Tg. F.								
23. Tg. M.								
24. Vsc. D.								

Check-List de Competências – “O Bingo das Cores”

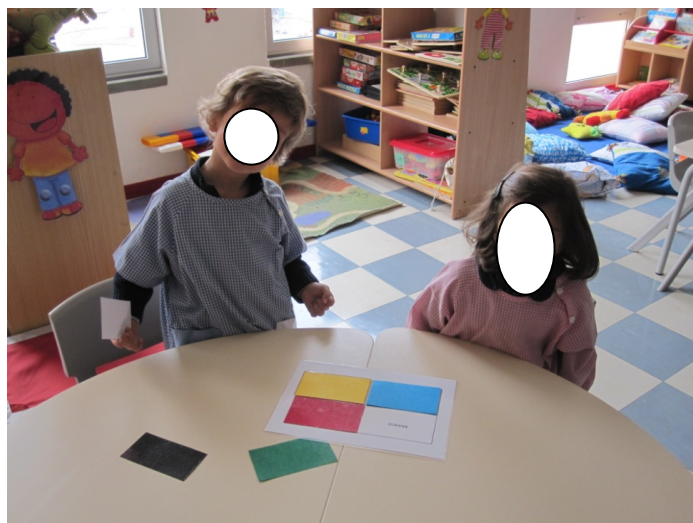
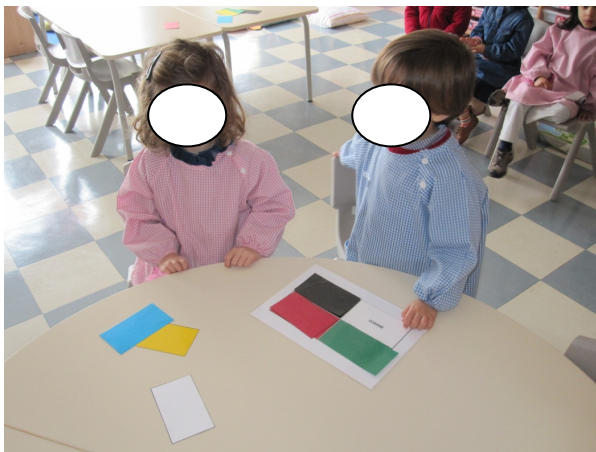
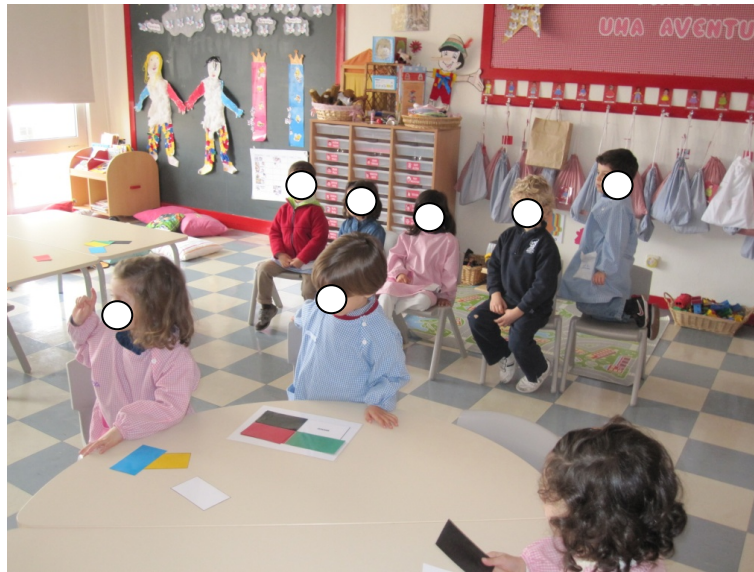
25. Vsc. M.	
-------------	--

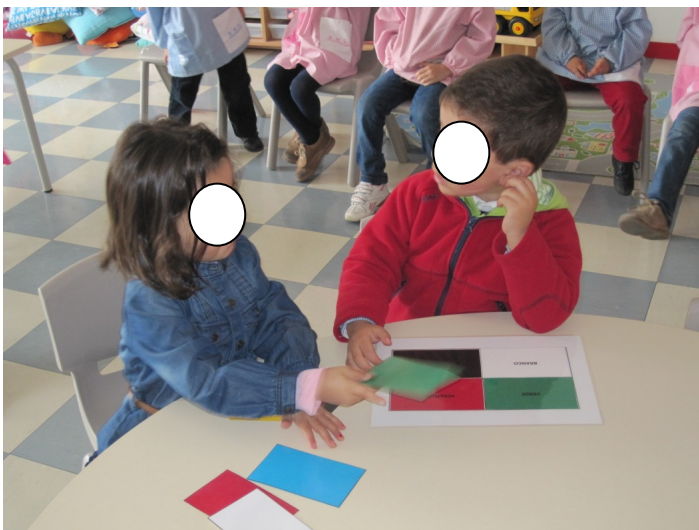
Verde – Adquirido

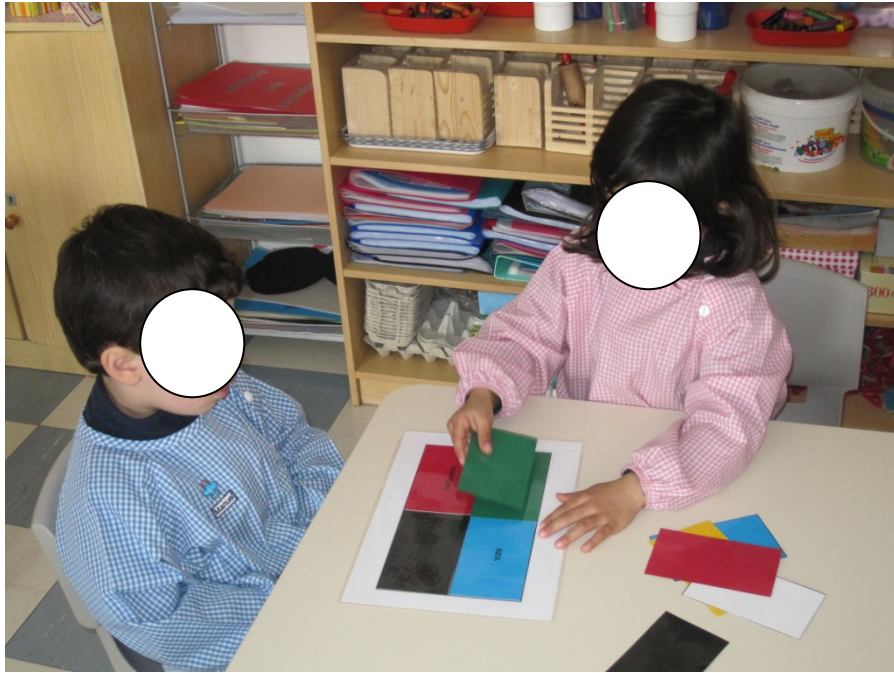
Amarelo – Em Progressão

Vermelho – Não Adquirido

Jogo “Bingo das Cores”







Reflexão Semanal – 01 e 07 de Fevereiro de 2012

O dia de quarta feira permitiu dar inicio ao tema “As Cores”, sendo este um tema que faz parte do dia a dia das crianças, pois elas veem cor em tudo aquilo que está a sua volta. É também um tema onde muitas vezes as crianças ainda têm algumas dificuldades, no sentido em que não conseguem identificar ou distinguir as cores, sendo estes um dos motivos pelo qual este tema é trabalho nos 3 e 4 anos de Jardim de Infância.

Por outro lado, o facto das cores terem *“uma ligação direta no desenvolvimento da criança. Estímulos decorrentes da presença de figuras coloridas contribuem para o aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, raciocínio, fala, audição, entre outras funções.”*, (retirado de <http://guiadobebe.uol.com.br/a-magia-das-cores-no-mundo-infantil/>, a 01 de Fevereiro de 2012), também faz com que este tema tenha uma atenção especial por parte dos educadores.

Deste modo e para dar inicio ao tema “As Cores” utilizei como estratégia introdutória uma história que falava do arco-íris e, conseqüentemente, das cores que dele fazem parte. Este livro para além de me permitir perceber que, tirando o Ant. VI., todas as crianças presentes identificam e distinguem as diferentes cores, tanto as referidas ao longo da história, como aquelas que viram nas cartolinas e nas almofadas pessoais, etc., também me mostrou que as crianças têm alguns conhecimentos do mundo que as rodeia, visto todas elas conseguirem falar do arco-íris, de já o terem visto e da Mr. conseguir ensinar aos amigos que este se forma na presença da chuva e do sol.

Deste modo, esta história permitiu trabalhar com o grupo a área do conhecimento do mundo, ao deixar as crianças descreverem os seus conhecimentos relativamente ao meio que as rodeia, algo que não nos fez sair do tema principal, pois estes conhecimentos estiveram sempre ligados ao arco-íris e às cores.

“A criança quando inicia a educação pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o “mundo” (...). A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê.” (OCEPE, Ministério da Educação, pp. 79)

Para além disto e continuando com o conto da história, também importa dizer que o grupo mostrou-se sempre participativo ao anteciparem as cores que apareciam

no conto, como também, no seu final, conseguiram identificar o tema principal e as personagens da história. No entanto, não mostraram interesse em fazer perguntas sobre a história, respondendo só ao que eu lhes perguntava.

Para dar continuidade a este tema e a pensar nos interesses e necessidades das crianças, pensei como estratégia o jogo “O Bingo das Cores”. Jogo este que será construído para a sala como forma das crianças o poderem jogar nos momentos livres, etc.. No entanto e neste momento, o jogo foi feito para que, de uma forma lúdica, as crianças possa aprender as cores e aquelas que já as sabem possam-nas distinguir com rapidez durante a prática do jogo, visto este ser jogado como se de um bingo normal se tratasse.

Para além disto e o fato deste jogo ser composto, unicamente, por seis tabuleiros, deveu-se a importância dele poder ser jogado individualmente, quando as crianças estão em brincadeira livre, mas também a pares durante o qual se pretende promover a partilha de conhecimentos e o desenvolvimento das inter-relações entre as crianças.

“O tempo de trabalho em pequenos grupos permite que um grupo de crianças experimente em conjunto os mesmos materiais. Dada a sua proximidade as crianças têm imensas oportunidades para interagir e comunicar umas com as outras.”
(Hohmann & Weikart, 2009, pp. 376)

O jogo “O Bingo das Cores” poderia ter sido construído por mim e, em vez das crianças o estarem a construir, tinham-no já experimentado em termos práticos. No entanto, o fato de saber que as crianças apresentam um maior apreço e motivação pelo resultado de coisas construídas por elas próprias, senti a necessidade do jogo ser construído pelas crianças. Ao mesmo tempo, esta estratégia também permitiu duas coisas: uma delas foi o de utilizar os retângulos do tabuleiro para a identificação de cores e a segunda foi a de dar oportunidade às crianças para poderem, pela primeira vez na escola, utilizar a cola e usarem-na no papel.

O fato de terem retângulos em cartolina, num tamanho razoável, seria um bom início para a aprendizagem do ato de colar. Esta estratégia motivou as crianças porque algumas comentaram: “Nunca tinha colado”. Para elas, hoje foi-lhes dada uma oportunidade, mas também uma atitude que as fez sentir mais crescidas e com responsabilidade.

De uma forma geral, as crianças não apresentaram dificuldades na colagem e a grande maioria conseguiu sem ajuda, provavelmente porque já experimentaram colar em casa, etc.. No entanto, algumas delas colocavam a cola sempre no mesmo sítio, o que me fez agarrar na mão da criança e juntos, colocarmos cola no papel. Este ato permitiu às crianças observarem e responderem: “Já sei como se faz”.

“As crianças exploram espontaneamente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica, mas há que ter em conta que, se algumas crianças chegam à educação pré-escolar com uma grande experiência na sua utilização, outros não tiveram essa oportunidade. Todos terão de progredir a partir da situação em que se encontram.” (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 61)

Por este mesmo motivo é que incentivei todas as crianças a colar, ajudando e explicando a todas aquelas que sentiam ou mostravam mais dificuldades.

Para finalizar, importa dizer que a manhã de estágio foi bastante produtiva, no sentido em que as estratégias utilizadas permitiram-me perceber que as crianças da Sala Encarnada conhecem e identificam, bastante bem, as cores trabalhadas, como também mostraram conhecimento por outras delas. Para além disto, também me permitiu perceber em que situação o Ant. VI. se encontra no que diz respeito à sua dificuldade na identificação de todas cores. Neste sentido, importa salientar o à vontade mostrado pelo Ant. VI. quando disse, sem qualquer problema, que não sabia as cores e não conhecia nenhuma delas. Provavelmente, o fato da história referir um menino que não sabia as cores, mas que com o tempo as aprendeu, pode ter ajudado, de alguma maneira, o Ant. VI. a ter à vontade em contar aos adultos e aos amigos as suas dificuldades.

No dia 07 de fevereiro usei como estratégia o jogo “Bingo das Cores” que fora construído pelas crianças.

Como forma de introduzir o jogo, neste dia, utilizei como estratégia o habitual diálogo em grande grupo que permitiu, por um lado, incentivar a participação das crianças levando-as a falar para um todo e, por outro lado, que se lembrassem do jogo e, principalmente, do facto de terem sido eles próprios a construírem-no, algo que faz com que ainda sintam mais apreço pelo mesmo e por jogá-lo, bem como, por cuidar dele no futuro. Isto foi verificado quando as crianças disseram: “Eu também coleí cartolinas nesse jogo.” ou “Eu também fiz.”

Neste diálogo, achei importante explicar, por alto, as regras do jogo como forma de despertar a curiosidade das crianças por aquilo que iria acontecer, mas também para começarem a perceber o que se pretendia com o jogo. Pelo que observei, penso que as crianças compreenderam algumas das regras do jogo porque quando as entraram em contacto direto com o mesmo começaram logo a colocar as cartas coloridas, cada uma, em cima da cor correspondente no tabuleiro. No entanto, achei por bem, voltar a explicar as regras mais vezes para ter a certeza que todos as compreenderam.

Importa referir que a utilização de um jogo para trabalhar as cores, foi pensada pelo facto de proporcionar um momento lúdico às crianças, durante o qual elas se divertissem, mas também aprendessem ou mostrassem que conseguem ou não identificar conceitos, neste caso algumas cores (branco, preto, vermelho, amarelo, verde e azul).

“(...) parte-se da conceção de que os jogos, na Educação Infantil, são essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.” (Nascimento & Lurk, 2008, pp. 1)

Como forma de jogar o “Bingo das Cores” escolhi como estratégia o jogo a pares com o objetivo, por um lado, de verificar se as crianças conseguem partilhar o jogo com o colega, se o ensinam em situação de dúvida e, por outro lado, o facto de eu saber, à priori, que o Ant. VI., ainda não identifica nenhuma cor, logo o a estratégia pares iria fazer com que ele pudesse aprender com o amigo, à medida que observava a identificação que este faz das cores, etc.

O trabalho a pares faz com que as crianças possam aprender umas com as outras e para além disto, leva-as a interagir, obrigando-as a partilhar visto estarem a trabalhar para um objetivo em comum.

“(...) a interação entre as crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem. Para isso, torna-se importante o trabalho a pares (...), em que as crianças têm oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum.” (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 35)

O facto do jogo só permitir que doze crianças joguem ao mesmo tempo, fez-me pensar em realizar uma pequena dramatização, dando o papel às restantes crianças de espetadores e como tal sentei-os nas cadeiras, lado a lado e de frente para as equipas jogadoras. Esta estratégia fez com que as crianças que estavam fora de jogo não mostrassem desagrado e em vez disso estavam entusiasmados por bater palmas aos amigos e pelo facto de terem como responsabilidade tirar as cartas coloridas e anunciarem a cor que estava em jogo.

Durante a realização do jogo, posso dizer que as crianças se divertiram, mostrando-se sempre entusiasmadas e com vontade de realizar e de cumprir o jogo até ao fim. Para além disso, todos eles respeitaram as regras e à exceção do Ant. VI., mostraram facilidade na identificação das cores, como também em discriminá-las no tabuleiro de jogo. Relativamente ao trabalho a pares, destaco o Tg. M. e o Ml.M. como sendo os únicos que fizeram sempre de tudo para não deixarem o colega jogar, algo que levou a que tivesse de intervir várias vezes. O facto de o tabuleiro de jogo ter de ser dividido levou a que o Ml. M. amuasse no início do jogo e que o Tg. M. magoasse a Crl., no sentido em que ela queria jogar de forma a que, à vez, cada um colocasse a carta colorida no tabuleiro e, em vez disso, o Tg. M. queria fazer tudo sozinho, mostrando uma vontade de ganhar que fazia com que tivesse mais concentrado e que não tivesse vergonha de gritar bingo, algo que se verificou em muitas equipas.

A minha postura durante o jogo, foi sempre a de verificar se todas as equipas respeitavam as regras e, principalmente, perceber se conseguiam e sabiam, ambos os elementos dos pares, identificar as cores à medida que saiam.

Depois de tudo o que foi dito, posso dizer que este dia correu bastante bem, no sentido em que as crianças passaram um momento, durante o qual mostraram vontade de fazer e de fazer bem, mesmo que o objetivo único fosse ganhar. Para além disto, permitiu-me perceber que ainda existem crianças que apresentam bastantes dificuldades na partilha, concluindo também que o Ant. VI continua com grandes dificuldades na aprendizagem das cores, algo que merece um acompanhamento mais exigente da minha parte e da Educadora que passa mais tempo com ele.

Tudo isto leva-me a concluir que a realização de jogos para além de trazer momentos divertidos às crianças, também podem ser um meio para aprendizagem de

conceitos que, desta forma, podem ser adquiridos e compreendidos com mais facilidade e gosto.

“O jogo é um instrumento eficaz e, se convenientemente planejados, contribui para o processo de desenvolvimento da criança, pois jogos e brincadeiras fazem parte da vida da criança, desde muito cedo, ela participa de várias situações lúdicas. (...). Podemos dizer que todo o ser humano pode beneficiar-se dos jogos, tanto pelo aspecto lúdico de diversão e prazer quanto pelo aspecto da aprendizagem.” (Nascimento & Lurk, 2008, pp. 2)

O mesmo tema teve continuação no dia de quarta-feira, mas desta vez foi explorado com uma história e com a atividade Borboletas Coloridas.

[illegible]

Check-List de Competências – “O Bolo de Chocolate”

25. Vsc. M.											
-------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Verde – Adquirido

Amarelo – Em Progressão

Vermelho – Não Adquirido

Reflexão Semanal – 24 de Abril e 02 de Maio de 2012

A intervenção de hoje foi muito gratificante para mim pelo motivo das crianças terem aderiram, positivamente, às propostas que lhes foram colocadas. Deste modo, penso que é importante refletir acerca de alguns pontos que marcaram o presente dia.

Assim, torna-se fundamental referir que o dia de hoje foi uma continuação do tema “Dia da Mãe” e como forma de fugir um pouco à tradicional atividade de Expressão Plástica e pelo motivo das crianças já terem finalizado a flor/recado, defini como estratégia a confeção de um bolo pelas crianças com o objetivo de ser oferecido às mães no dia 04 de Maio.

Desta forma, a estratégia “bolo” fez com que eu pudesse voltar a trabalhar conceitos matemáticos, por um lado, mas também a abordagem à leitura e escrita, por outro, através de um ambiente lúdico que levou as crianças a trabalharem e explorarem a receita de um bolo para que assim, no dia da sua confeção, o grupo possa ser autónomo e todos saibam o que estão a fazer e, principalmente, que compreendam tudo o que se está a passar.

Posto isto e como forma de introduzir e de levar a que as próprias crianças propusessem a criação de um bolo de chocolate, levei para a sala uma história “O Bolo de Chocolate”. Este livro foi apresentado às crianças em várias micas, todas elas presas por uma corda de lã. No entanto, apesar do aspeto do livro ser diferente daquele a que estão habituados, o mesmo permitiu a introdução de conceitos como “capa”, “contracapa” e “folhas”. Aqui importa salientar que as crianças já conheciam o conceito “folhas” e apesar desta ser uma competência a adquirir nos 5 anos, penso que quanto mais cedo as crianças compreenderem a estrutura de um livro, melhor poderão lidar com ele e mais curiosas podem ficar em relação ao mesmo.

Para além disto, este livro também trouxe outros conceitos às crianças que não sendo o objetivo do dia, não foi demais falar acerca deles. Estes conceitos foram os 5 sentidos e apesar dos nomes “olfato”, “tato”, “gosto”, “visão” e “audição” não terem ficado memorizados e, totalmente, compreendidos, consegui perceber que as crianças conhecem as funções de cada um dos sentidos dando exemplos para cada uma delas.

Neste caso em concreto, para explorar o tema dos 5 sentidos teria sido importante realizar um jogo onde as crianças pudessem detetar sons através da audição, perceber várias texturas através do tato, provar e cheirar vários sabores para

sua identificação e observar outras coisas. No entanto e apesar deste não ser o objetivo do dia, os cinco sentidos foram referidos ao longo da manhã mas não foi tido em conta que as crianças aprendessem e relacionassem o nome de cada um deles.

Provavelmente poderia ser um tema a seguir quando finalizasse aquele que está a decorrer e como forma de dar continuidade ao bolo realizado, mas o facto dos 5 sentidos não fazerem parte do plano anual de atividades para os 3 anos, não será possível fazer essa ponte.

Voltando ao livro e pelo facto das crianças perceberem que as personagens da história não aprenderam a fazer um bolo de chocolate, a minha postura foi a de realizar uma dramatização que encaminhasse o diálogo em grande grupo, iniciado no final da história, de modo a que fossem as próprias crianças a proporem a confeção de um Bolo de Chocolate para o Dia da Mãe, o que aconteceu. Penso que a estratégia de conduzir o diálogo para serem as próprias crianças a escolherem o que queriam fazer, foi muito importante porque elas mostraram muita alegria, vontade e orgulho por eu ter confiado e aceitado a ideia geral de todos.

“O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma.” (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 26)

Durante este diálogo, as crianças mostraram-se sempre muito participativas visto terem interesse e gosto pelo tema de conversa. Neste momento, tive a preocupação de incentivar as crianças que normalmente não participam a fazê-lo, obtendo, por parte delas, respostas positivas, corretas e adequadas ao contexto. É muito importante que eu tenha sempre estas crianças em atenção, o que por vezes não acontece, pois estes incentivos levam a que elas se sintam mais à vontade em falar num grupo que lhe é familiar, como também, consigam expor e partilhar as suas ideias, opiniões, etc.

“Quanto mais as crianças conversam, mais colocam em palavras os seus próprios pensamentos e experiências e mais se envolvem na interpretação e compreensão do seu mundo.” (Hohmann & Weikart, 2009, pp. 322)

O entusiasmo e motivação que foram referidos anteriormente, puderam ser comprovados na proposta que seguiu o diálogo em grande grupo e que esteve

relacionada com a exploração da receita de um Bolo de Chocolate, isto é, depois das crianças perceberem que para se fazer um bolo temos de saber que quantidade utilizar de cada ingrediente, foi pedido para o grupo de juntar todo à volta de uma mesa subre-comprida para puderem contar o número de copos que são necessários de farinha, açúcar, óleo, leite, chocolate e ovos.

Vejo esta estratégia como muito importante porque permitiu que, utilizando como forma de medida um copo de plástico, as crianças contassem, bem como, registassem os resultados a que chagaram no quadro negro da sala. Os registos foram feitos com tracinhos à frente da imagem de cada um dos ingredientes, o que “obrigou”, primeiro, à leitura da imagem referente ao ingrediente que estávamos a medir para depois utilizar o conceito “em frente” e registar um traço por cada copo contado.

Só através da estratégia de medir e perceber a quantidade de copos, como também o registo e leitura de imagens, conseguiu-se que as crianças trabalhassem a matemática e a leitura icónica, isto porque permitiram, por um lado, introduzir capacidades de medida que podem ser conseguidas através da *“utilização de diferentes utensílios que se usam para esta forma de medição na vida corrente, desde copos graduados até embalagens de água ou leite, permitem comparar e ordenar.”* (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 77). E, por outro lado, o facto de incentivar as crianças a registarem o que fizeram e a lerem os seus registos, levou-as a contactarem com a linguagem escrita e leitura como já foi referido anteriormente.

Durante a realização das tarefas que compunham a exploração da receita, as crianças mostraram agilidade no manuseamento dos materiais, ou seja, conseguiram com facilidade encher o copo com os vários ingredientes sem entornar, conseguiram contar, como também mostraram facilidade em proceder ao registo das conclusões que eram sido tiradas com a contagem dos copos. Relativamente aos registos, só o Tg. M. sentiu dificuldade ao fazê-lo porque quando lhe foi pedido para ir ao quadro pôr um tracinho em frente à imagem da farinha, ele fez um traço que ocupou todas as imagens que estavam no quadro, não compreendendo que aquele traço correspondia só a uma das coisas. No entanto, depois de lhe ter voltado a explicar como deveria proceder ao registo, fê-lo sem qualquer problema.

A estratégia de registo no quadro foi muito importante porque levou a que algumas crianças quisessem escrever o número “2” que correspondia ao número de

tracinhos e, conseqüentemente, ao número de copos para a farinha e açúcar. Permiti e incentivei que as crianças realizassem esse registo e muitas foram as que quiseram mostrar o que sabiam.

Apesar de nenhuma das crianças ter conseguido escrever o algarismo “2”, este momento foi fundamental porque, pela primeira vez, presenciei uma vontade espontânea das crianças para a escrita e que levou a que a Mrg. também quisesse escrever o nome, mostrando conhecer as letras “A” e “M” como pertencentes ao seu nome. Na tentativa de escrita do nome, a Mrg. mostrou que ainda não tem conhecimentos relativamente à orientação da escrita da esquerda para a direita.

“A atitude do educador e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito. Neste sentido, as tentativas de escrita, mesmo que não conseguidas, deverão ser valorizadas e incentivadas.” (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 69)

Todo este trabalho foi desenvolvido em contexto de grande grupo, tendo esta estratégia sido positiva porque permitiu a cooperação entre todos e a participação. A única dificuldade sentida foi a de fazer as crianças entenderem que não podiam participar em todas as partes da tarefa, ou seja, foi difícil fazer com que algumas crianças compreendessem que umas tinham como papel o registo no quadro e outras a tarefa de colocar nos copos os vários ingredientes, visto que as conclusões e contagens eram feitas com a ajuda de todo o grupo.

De uma forma geral e para finalizar, o dia de hoje foi muito gratificante para mim por ver o interesse, adesão e motivação das crianças em relação ao que fizeram e que ainda irão fazer, como a construção de uma receita gigante e a confeção do bolo e foi gratificante por ter sentido que as crianças tiraram partido de tudo o que aconteceu, trabalharam conceitos importantes que despertou, em algumas delas, vontades que até hoje não tinham sido manifestadas. Como tal, será meu interesse na semana que vem propor às crianças a escrita dos números na receita gigante com a ajuda de ponteados, como também, incentivar, cada um, a escrever o seu nome para ficarem como autores de todo o trabalho desenvolvido e puderem mostrar às mães que o código escrito e matemático já faz parte do seu quotidiano.

2 de Maio de 2012

Como forma de iniciar a manhã, utilizei como estratégia o habitual diálogo em grande grupo, durante o qual ainda sinto que as crianças têm alguns incumprimentos de regras que foram definidas para estes momentos. Visto eu sentir que as crianças têm dificuldade em fazer silêncio, utilizei como estratégia motivadora uma pequena dramatização como forma das crianças sentirem curiosidade em saberem o que se passou para eu ter mudado a minha postura.

Esta estratégia foi muito positiva porque levou a que as crianças ficassem curiosas e caladas, chegando mesmo a mandar calar os amigos que continuavam a falar, tudo isto para perceberem o que tinha acontecido e o porquê de eu estar a falar baixinho com um ar muito espantado.

Durante o diálogo que se iniciou depois de conseguir prender a atenção do grupo, consegui verificar que as crianças lembravam-se do que tinham feito na semana anterior, bem como, o que ainda tínhamos para fazer. Durante este diálogo, as crianças mostraram-se participativas e eu tive o cuidado de falar olhando para todos os elementos do grupo, dirigindo algumas perguntas a crianças como o Frs., à Mr., ao Vsc. M., entre outros, ora para levar a que crianças mais caladas participassem, ora para continuar a prender a atenção daquelas que se distraem com mais facilidade.

Para este diálogo tinha planificado propor às crianças a leitura dos registos que eles próprios tinham feito na semana anterior, no entanto, o facto destes terem sido apagados levou a que isso não fosse possível. Esta realidade condicionou um pouco a participação do grupo no momento de lhes explicar a atividade, pois, como é normal, as crianças não se lembravam da quantidade necessária de todos os ingredientes para a confeção do bolo. Deste modo, não foi possível estimular as crianças intelectualmente, pois os exemplos práticos do que elas teriam de fazer foram dados por mim.

Para dar continuidade ao que tinha sido iniciado na semana anterior, onde as crianças exploraram vários ingredientes até compreenderem qual a quantidade necessária de cada um deles para a confeção do bolo, foi-lhes proposto a construção da Receita do Bolo de Chocolate num placar grande, onde as crianças foram convidadas a escrever números, a usar a cola e a fazer colagem de imagens.

Penso que esta estratégia foi muito importante porque ajudou as crianças, não só a melhorarem a utilização da cola em papel, mas principalmente, proporcionou o contacto com a Área da Matemática e, mais concretamente, com a contagem de objetos (imagens), a quantidade que cada um número representa, etc.

“(...) é através da experimentação e da comunicação, utilizando estratégias diversificadas (...), que se adquire prática na construção de relações entre números e assim as crianças vão desenvolvendo o sentido de número.” (Castro & Rodrigues, 2008, pp. 12)

Para além disto, esta estratégia também permitiu que as crianças comparassem conjuntos de copos em termos de quantidade, levando-as a utilizar a linguagem “mais” e “menos” para os relacionar. Algumas crianças ainda não conseguem estabelecer essa relação, principalmente aqueles que não conseguem associar o número à quantidade que ele representa e nestes casos não compreendiam que um conjunto com “2” copos tem mais copos que outro só com “1”, sendo necessário continuar a propor mais estratégias que trabalhem todos estes conceitos.

No entanto e em relação à contagem das imagens coladas, senti que aquelas crianças que, outrora, tinham mais dificuldades, já o fazem, recorrendo a uma contagem mais lenta, durante a qual relacionam um número a uma imagem. Apesar disto, ainda existem crianças, como o caso do Frcs., que apresentam lacunas na sequência numérica oral, visto não conseguirem contar até 5 sem errar.

A construção da receita, tendo em conta todos os conteúdos matemáticos a que me propôs trabalhar, deve ser vista como o principio do desenvolvimento do raciocínio matemático neste grupo de crianças porque hoje o objetivo é que consigam contar as imagens ou objetos, respeitando que a um objeto só devem corresponder um número de contagem, que não podem contar o mesmo objeto mais do que uma vez, que o último número pronunciado corresponde ao número total de objetos contados e que a contagem é independente da ordem pela qual os objetos aparecem, mas amanhã o objetivo será o de conseguirem dizer o número de objetos que fazem parte de um conjunto sem recorrerem à contagem um a um. Para que isto seja possível, é preciso, primeiro, trabalhar a relação que existe entre os números, para depois trabalhar-se as formas como o mesmo número pode ser representado.

“(...) à medida que vão desenvolvendo o sentido de número, as crianças vão sendo capazes de pensar nos números sem contarem com os objetos. Vão estabelecendo relações e comparações entre os números e começam a raciocinar sobre essas relações (...).” (Castro & Rodrigues, 2008, pp. 13)

Para a construção da receita também achei importante colocar no placar os vários números que correspondem a quantidade necessária de cada um dos ingredientes, com o objetivo, por um lado, das crianças relacionarem cada número à quantidade que ele representa e, por outro lado, para que as crianças os desenhassem e entrassem em contacto com a escrita numérica. Neste sentido a estratégia foi interessante porque todas as crianças queriam ter a oportunidade de desenhar um número, o que não foi possível porque só um elemento de cada pequeno grupo é que tinha esta função.

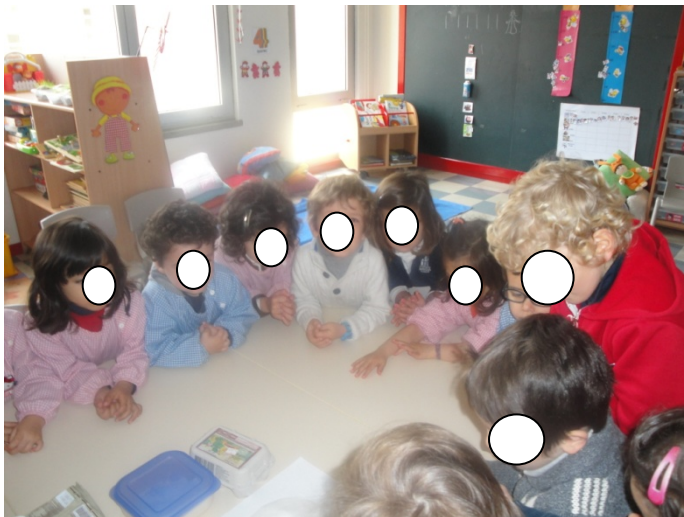
Vendo como aspeto negativo o facto de não proporcionar o contacto escrito a todas as crianças de igual forma, esta tarefa também serviu para perceber que as crianças estão curiosas por estas aprendizagens, ou seja, mostram interesse por saberem mais acerca dos números e das letras. Deste modo, destaco esta descoberta como o aspeto mais positivo da minha intervenção.

No que diz respeito ao desempenho das crianças, todas as que participaram na tarefa da escrita numérica, mostraram gosto, motivação e empenho no seu desenvolvimento. Esforçaram-se por respeitar o traçado desenhado e das sete crianças, cinco delas conseguiram começar a escrever respeitando a direção de como cada um dos números devem ser escritos. O único número que proporcionou mais dificuldade foi o “5”, talvez por ser mais desenhado do que o “1” e o “2”.

Outro aspeto negativo deste dia prende-se com o facto de não ter havido tempo para fazer uma leitura global da receita no fim da sua construção. Apesar disto, esta leitura foi realizada ao longo da tarefa, o que não invalida a importância de juntar todas as crianças perto da receita para realizarmos uma leitura conjunta da mesma, algo que irá ser realizado amanhã (quinta-feira), visto ter de me deslocar ao Externato para ir confeccionar o bolo juntamente com as crianças. Esta leitura, irá permitir que as crianças vejam a receita como outra forma de comunicar e de transmissão de informação.

Para terminar importa salientar que esta estratégia foi muito bem aceite por todas as crianças e o facto de a ter desenvolvido em pequenos grupos de trabalho, levou a que as crianças tivessem mais atentas e concentradas no que estavam a fazer. A minha postura foi a de incentivar a autonomia das crianças no sentido em que foram elas que fizeram tudo: utilizaram a cola baton e colaram, sozinhos, as imagens no placar. Para além disto, falei com todas as crianças onde o facto de existirem pequenos grupos de trabalho facilitou esta interação entre todos e, principalmente, entre eles e o trabalho que estavam a desenvolver.

Contagens Registos realizados pelas Crianças no quadro negro da sala – Objetivo: perceberem a quantidade de copos necessários de cada ingrediente para a confeção do Bolo de Chocolate







Os Registos das Crianças





**Confeção do Bolo – Atividades Realizada em Grande Grupo
num dia de Intervenção não Obrigatória (Quinta-Feira)**





Reflexão Semanal – 08 a 15 de Maio de 2012

Nesta semana interventiva foi iniciado o tema “As Plantas” como forma de dar continuidade à atividade do Relvinhas que foi proposta às crianças antes do Dia da Mãe.

Deste modo e tendo em conta os relatório diários de ambos os dias, importa agora refletir acerca de alguns pontos que marcaram a minha intervenção semanal. Assim é importante começar por justificar que tenho como objetivo trabalhar o tema e levar aprendizagens às crianças acerca das plantas através de experiências que permitam a observação e o contacto direto com a realidade como forma das crianças compreenderem melhor aquilo que lhe é falado e explicado oralmente, por um lado, mas também despertar em cada uma o desenvolvimento da curiosidade pelo mundo que os rodeia, por outro.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, cabe ao adulto proporcionar às crianças *“oportunidades de contacto com novas situações que sejam simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.”* (OCEPE, 2009, pp. 79)

Para conseguir responder ao meu objetivo e linha de intervenção, tendo em conta que para a sala dos 3 anos está programado as crianças arrecadarem conhecimentos relacionados com a constituição das plantas e as condições essenciais ao seu desenvolvimento, utilizei como estratégia inicial um diálogo em grande grupo suportado pela exploração do livro “Descobre a Ciência” e de uma planta verdadeira. Através do livro, as crianças puderam visualizar o crescimento de uma planta desde a semente até ao surgimento da flor. Para que as crianças pudessem compreender o que estava ali a acontecer também tive como ajuda um dos relvinhas porque tinha sido algo construído pelas próprias crianças e o surgimento da Relva aconteceu a partir de uma semente.

Ao utilizar o Relvinhas como estratégia e ao verificar que nem todas as crianças compreendiam que a partir da semente nascem as raízes e só depois se forma a planta propriamente dita, senti que devia ter incentivado as crianças a observarem melhor o seu Relvinhas porque, deste modo, iriam observar e perceber que antes de aparecer a relva e a partir da semente colocada na terra desenvolveram-se várias raízes.

Apesar das crianças estarem a ter algumas dificuldades em compreender a existência de raízes nas plantas, mostraram saber que as plantas nascem a partir de sementes que são colocadas na terra e que para além disto, são compostas por folhas e flores. O vocábulo caule era desconhecido das crianças, pois elas caracterizavam-no como tronco ou pau.

Para colmatar esta falha e também para ajudar à compreensão do livro, pedi ao grupo para se sentar no chão em roda e nesta posição, mostrei-lhes uma planta verdadeira. Na minha opinião esta estratégia foi fundamental porque permitiu que as crianças observassem uma planta tal e qual ela é e, principalmente, que observassem que realmente todas as plantas têm raízes e que estas se encontram debaixo da terra. Para perceberem esta realidade fiz passar a planta pela mão de todas as crianças e assim elas tocaram na terra, visualizaram as raízes descrevendo-as como cabelos que se enrolam na terra.

Esta observação levou a que lhes explicasse a função da raiz como também levou a que as crianças ficassem curiosas relativamente à planta e realizassem várias questões como por exemplo: “Porque existem as pétalas?” (Mr. C.). A minha postura foi sempre a de incentivar as crianças a pensarem, mas quando verificava que elas não conseguiam chegar a uma resposta respondia às suas questões porque as nossas respostas também podem levar a novas questões e curiosidades.

A curiosidade nas crianças é fomentada através “*de oportunidades de contatar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.*” (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 79)

Neste diálogo e exploração em grande grupo, as crianças mostraram gosto pelo que estavam a aprender, pois a grande maioria quis participar, quis mexer e observar a planta como também partilhou opiniões e conhecimentos.

No entanto, este momento também me deixou com a dúvida: “Será vou conseguir que as crianças compreendam as partes constituintes de uma planta?” porque o grupo conseguia identificar o caule na planta do livro mas depois não o generalizava para a planta que levei ou para outra qualquer, ficando com a certeza que aquele vocábulo ainda não estava compreendido e, como tal, não era relacionado a uma parte da planta.

Assim e para tentar ultrapassar esta dificuldade inicialmente sentida pelas crianças e por mim, achei que a estratégia das experiências deveria continuar porque seria uma boa forma das crianças observarem e constatarem a realidade do meio. Para introduzir a primeira experiência ao grupo, levei antes uma planta desenhada num papel cenário para que fosse decorada à medida que fálássemos de uma parte constituinte da planta. Sendo que neste dia (terça-feira) ficara combinado que no dia seguinte falar-se-ia do caule, propus às crianças decorarem esta parte da planta desenhada.

Antes de darmos início à decoração, voltei a pedir para o grupo relembrar as partes constituintes da planta, onde continuou a haver dificuldade na identificação das raízes e caule. No entanto e com a minha ajuda, as crianças conseguiram descrever o percurso que a água faz desde a raiz até à flor.

A decoração do caule foi realizada num pequeno grupo composto por 4 elementos, onde foi utilizada como estratégia a técnica de rasgar papel e a sua colagem num espaço limitado. Neste trabalho, o Tg. M. apresentou alguma dificuldade em rasgar o papel, o que levou a que Rt. o ajudasse e lhe explicasse como poderia fazer. A minha atitude foi de reforçar o comportamento da Rt. e do Tg. M. que aceitou muito bem a ajuda da amiga. Este é um dos motivos pelo qual vi a estratégia da decoração ser realizada em pequeno grupo como positiva pois permitiu a cooperação e a entreajuda, como também, desenvolveu um sentimento de partilha para alcançarem um objetivo comum.

Tirando o Tg. M. todas as outras crianças que fizeram parte do grupo (Rt., Tg. F. e Lnr. Sl.) conseguiram rasgar o papel com facilidade e colá-lo num espaço limitado que era o caule da planta.

A técnica usada foi a rasgagem porque nesta idade as crianças estão a desenvolver a sua motricidade fina e esta técnica é muito importante para levar a que, futuramente, as crianças consigam utilizar a tesoura e recortar papel com mais facilidade. Para além disto, esta técnica também permite desenvolver a noção de espaço e a destreza de movimentos. Consultado em <http://esalv-tpie.blogspot.pt/2011/03/recorte-rasgagem-e-colagem.html>, a 09 de Maio de 2012.

Relativamente ao dia de quarta-feira, no qual foi realizada a experiência “Será que as Plantas Bebem Água?”, foi iniciado com um diálogo em grande grupo durante o

qual consegui perceber que, ao contrário do que eu estava à espera, as crianças lembravam-se dos vocábulos raízes e caule, como também, sabiam uma das funções das raízes. Para além disto, já conseguiam identificar o caule na flor desenhada, mas também nos cravos levados para a experiência. Nesta planta também identificaram a ausência de raízes.

A realização da experiência “Será que as plantas bebem água?” foi muito importante porque permitiu, por um lado, levar a que as crianças contactasse, inconscientemente, com o método científico pois a descrição da mesma foi feita com a descrição de materiais, do procedimento e também lhe disse que tinham de observar muito bem cada um dos cravos para ver o que acontecia. Para além disto, as crianças foram incentivadas a registar o início da experiência como forma de desenvolverem responsabilidade, interesse e motivação pelo que estão a fazer.

“(...) a área do Conhecimento do Mundo deverá permitir o contacto com a atitude e metodologia própria das ciências e fomentar nas crianças uma atitude científica e experimental.” (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 82)

Posto isto, esta experiência teve como objetivo fazer com que as crianças compreendam a importância e função do caule na planta, ou seja, levar a que através da mudança de cor do cravo, as crianças percebam que isto aconteceu porque a água “sobe” até à flor através do caule e como a água estava colorida a flor ganhou essa cor. Para além disto, esta experiência também permite que as crianças compreendam que realmente as flores bebem água e que não é em vão a rega diária que fazem ao seu Relvinhas, pois é verdade que todas as plantas precisam de água para sobreviver.

Durante o decorrer da experiência, as crianças mostraram-se sempre muito entusiasmadas e com curiosidade pelos acontecimentos que surgiram, como no caso da água ter mudado de cor quando lhe foi adicionado o corante alimentar.

Em relação a mim, tentei adotar uma postura que permitisse às crianças sentirem-se à vontade para questionarem os acontecimentos que observavam, mas também estar atentas às suas ideias prévias manifestadas antes do início da experiência quando lhes perguntei o que achavam que iria acontecer à flor quando esta tivesse em contacto com o corante alimentar, onde todas as crianças do grupo responderam que as flores iriam deixar de ser brancas para ganharem a cor do corante.

As respostas foram, posteriormente, registadas por mim nas folhas de registo da experiência.

Segundo Martins et. al. *“devem-se encontrar formas de registo das ideias das crianças, ilustrando aquilo que elas pensam que vai acontecer numa determinada estratégia/atividade.”* (Martins, et. al. 2009, pp. 19)

Outro aspeto a refletir sobre a minha prática, foi o facto de ter decidido que as crianças realizassem a experiência em pequenos grupos (4/5 elementos). Esta minha estratégia deveu-se, por um lado, por querer incentivar a cooperação e a partilha de materiais, tarefas e conhecimentos entre todos e, por outro lado, porque foi uma forma de utilizar corantes alimentares de diferentes cores.

Do que observei, todos os grupos conseguiram trabalhar em cooperação, dividir tarefas, respeitando a função de cada um dos colegas e ajudando em algum momento onde houvesse essa necessidade.

Segundo alguns autores, existem várias competências que as crianças devem desenvolver durante o ensino pré-escolar, como o caso da relações interpessoais, a cooperação, a autoconfiança, a partilha, a entreaajuda, etc. e é através do trabalho a pares e em grupo (grande ou pequeno) que as crianças estabelecem relações satisfatórias com outras crianças e até mesmo com o adulto. Como tal, cabe ao Educador proporcionar situações de trabalho em equipa, os quais ajudem e incentivem as crianças a partilhar e a chegar a um acordo com o outro, conseguindo respeitar a ideia e a opinião do outro, mesmo que seja diferente da sua. Tudo isto, ajudará as crianças a viverem momentos de interação significativa, as quais são fundamentais na construção de laços coesos entre as crianças.

Em relação aos registos, todas as crianças que ficaram com essa tarefa conseguiram desenhar o que estavam a observar no início da experiência para depois poderem ser comparados com o resultado final. *“Todo este processo conduzirá, muito provavelmente, ao levantar de novas questões que determinam novos aprofundamentos.”* (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 83)

Para finalizar e do que pude observar, as crianças aceitaram muito bem o tema “As plantas” e principalmente, o facto de estarem a trabalha-lo com estratégias práticas, dinâmicas e que as fazem pensar, leva-as a sentirem-se motivadas e mais curiosas pelo mundo que as rodeia e com mais vontade em aprender coisas novas.

Dia 15 de Maio de 2012

Deste modo e começando por fazer referência ao dia de 3ª feira, importa salientar que este ficou marcado pela finalização da experiência “Será que as Plantas bebem Água?”, mais concretamente, com o registo dos resultados alcançados com a mesma.

Antes de procederem ao registo propriamente dito, as crianças foram incentivadas, durante um momento em grande grupo, a explicarem o que tinha acontecido. Como tal e para que a participação fosse acompanhada do concreto, coloquei os 5 frascos da experiência em cima da mesa para que o grupo pudesse observar, novamente, a diferença dos cravos entre o primeiro e o dia de hoje.

Penso que esta estratégia foi positiva porque mal as crianças viram os frascos em cima da mesa e perceberam que eu iria pedir-lhes que me explicassem o que tinham observado e os resultados a que chegaram e porquê, senti um maior empenho, entusiasmo e participação do grupo em geral e até as crianças mais distraídas, permaneceram atentas e participaram dentro do contexto.

Este momento também me mostrou que as crianças souberam observar, como também compreenderam a experiência porque durante o diálogo conseguiram descrever o procedimento inicial, fizeram um termo de comparação quando afirmaram que os cravos eram brancos e, presentemente, estavam coloridos, como também, conseguiram descrever os resultados alcançados e o seu porquê.

Esta atitude e postura que as crianças tiveram é defendida nas Orientações Curriculares quando afirmam que *“(...)quaisquer que sejam os assuntos abordados e o seu desenvolvimento, são os aspetos que se relacionam com os processos de aprendizagem os mais importantes: a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica.”* (OCEPE, Ministério da Educação, 2009, pp. 85)

A realização de momentos de discussão dos fenómenos, após a realização de uma experiência, são muito importantes porque permitem que as crianças pensem acerca do que fizeram, daquilo que aprenderam e como esse conhecimento está relacionado com a realidade observada e com a sua própria realidade. Esta reflexão feita pelo grupo permitiu que as crianças chegassem à conclusão que a planta bebeu

água e que essa água subiu através do caule para a flor que por ser branca e por a água ter um corante alimentar, mudou de cor, mais concretamente, ficou da cor do corante.

De acordo com Harlen (1994) *“o modo de aprender das crianças baseia-se na construção da sua própria visão do mundo, da seleção, da atuação e das formas de pensar e das ideias úteis para a sua vida.”* (Lorenzetti, cit. Harlen), sempre com o objetivo das crianças compreenderem o significado de tudo aquilo que faz parte do mundo que as rodeia.

Perante tudo isto, a minha atitude foi sempre a de incentivar a participação do grupo, como também, repeti todos os resultados para que todo o grupo percebesse que o que aconteceu ao cravo com o corante azul, foi o mesmo que aconteceu aos restantes cravos com os vários corantes.

Não estava à espera que o grupo de crianças conseguisse descrever, sem ajuda, todo o resultado e o seu porquê, visto que apesar de tudo, trata-se de uma experiência que pode ser tida como sendo um pouco abstrata para crianças de 3 anos. No entanto, as suas respostas também podem estar relacionadas com o facto da Educadora Cristiana ter falado com o grupo no dia seguinte à experiência, visto que os resultados já eram observáveis nessa altura.

Outra estratégia utilizada neste dia e que deu continuidade à inserção do método científico na Sala Encarnada, foi o registo de observação em folhas próprias da experiência. Vi esta estratégia como positiva porque permitiu que as crianças aprendessem aquilo que deviam ou não registar, a organizarem os resultados, a relacionarem a sua observação com aquilo que tinham de registar, etc.

Durante o registo, as crianças estiveram sozinhas na sua realização, no sentido em que não interferi no processo, sendo o meu objetivo perceber se elas, por um lado, conseguiam registar através do desenho o que estavam a observar no momento e, por outro lado, se conseguiam abstrair-se do primeiro registo e realizarem outro diferente e igual ao observado.

O grupo de cinco crianças mostrou-se bastante empenhado na concretização dos registos e as cinco representações gráficas formam ao encontro do observado visualmente e através da folha de registo conseguia-se perceber o início e o final da experiência.

Tudo o que aconteceu neste dia, foi acompanhado de uma consolidação de conhecimentos, onde foi usada como estratégia a planta desenhada em papel cenário e fixada no quadro negro. A partir desta estratégia, as crianças mostraram já conseguir identificar e reconhecer as diferentes partes constituintes da planta, como também a função da raiz e os elementos essenciais ao seu crescimento e desenvolvimento vital (água e sol). Fiquei muito feliz por perceber que as crianças já relacionam bem os vocábulos aprendidos sobre das plantas e, principalmente, porque já os conseguem usar no seu dia-a-dia, pois foram muitas as vezes que me disseram: “Hoje vi as raízes de uma planta.”, etc.

Fotografias ilustrativas da Exploração do Livro “Descobre a Ciência” e da Planta – O grupo encontrava-se em roda no chão

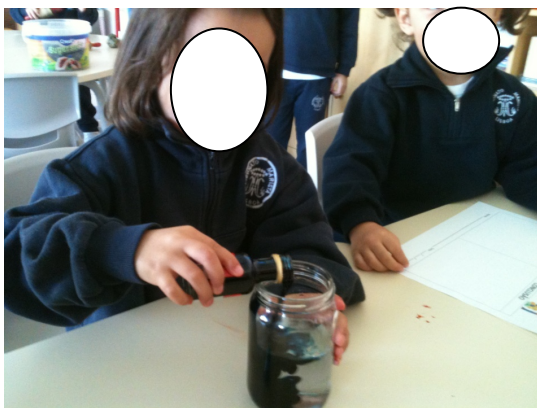
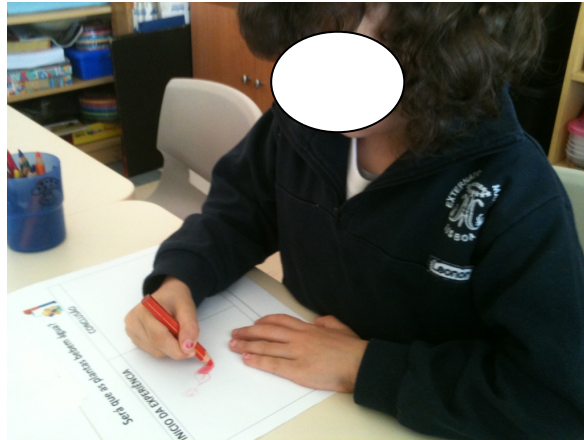


A Planta passou por
todas as crianças!



Experiência – Será que as Plantas bebem Água?

**Registo
das
Crianças**



**Início da
Experiência**



Corantes Alimentares Utilizados



O Registo Final das Crianças – Organização da Mesa de Trabalho



**Resultado final
da Experiência**





Decoração da Planta desenhada em Papel Cenário







**O Frcs. a esforçar-se
por preencher a pétala
toda com a cor verde
e a não ultrapassar o
traço limite**



O Placar afixado no Quadro Negro da Sala



FICHA DE DIAGNÓSTICO DO GRUPO

Competências Nomes	Área da Formação Pessoal e Social						Conhecimento do Mundo	
	Demonstra confiança em falar num grupo que lhe é familiar	Dá oportunidade aos outros para intervirem	Espera pela sua vez para falar	Participa, dando ideias dentro do contexto	Respeita a opinião dos outros	Ouvm aquilo que o amigo tem para dizer	Reconhece a Páscoa como uma data festiva	Identifica os símbolos alusivos à Páscoa
1. Ant. M.								
2. Ant. V.								
3. Brn.								
4. Crl. N.								
5. Ctr. S.								
6. Flp. S.								
7. Frc. G.								
8. Fred. M.								
9. Lnr. Br.								
10. Lnr. R.								
11. Mld. M.								
12. M.M.M.								
13. Ml. M.								
14. Mrg. N.								
15. Mra. C.								
16. Mra. S.								
17. Mrt.								
18. Nn.								
19. Pdr.								
20. Rta. L.								
21. Trsnh.								
22. Tg. F.								
23. Tg. M.								
24. Vsc. D.								
25. Vsc. M.								

FICHA DE DIAGNÓSTICO DO GRUPO

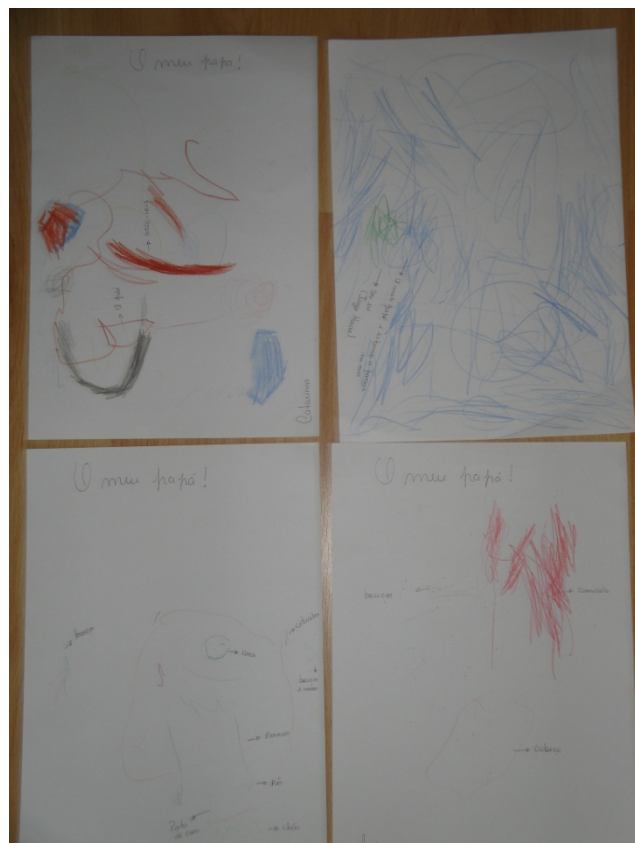
Verde – Adquirido

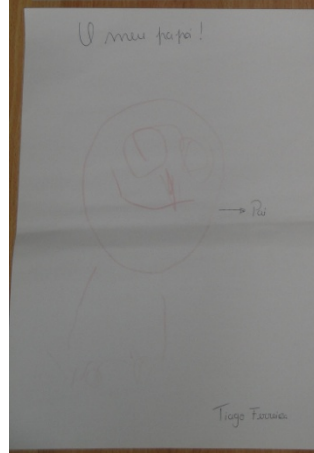
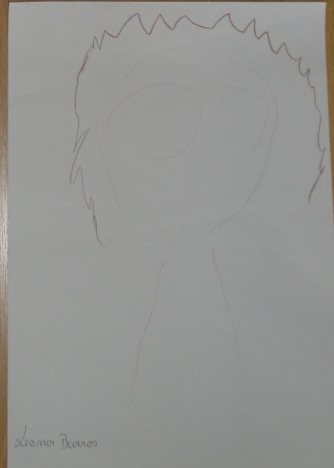
Amarelo – Em Aquisição

Vermelho – Não Adquirido

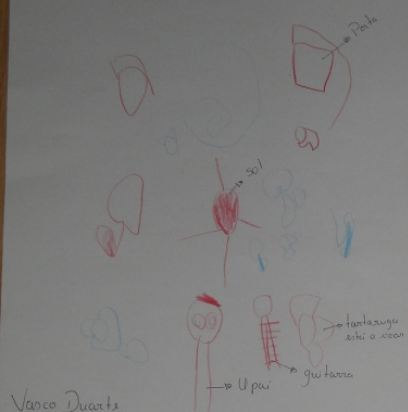
Exemplo de uma *check-list* utilizada diariamente. Variava consoante as competências a desenvolver e as áreas de conteúdo a trabalhar

O Desenho das Crianças





U meu pai!



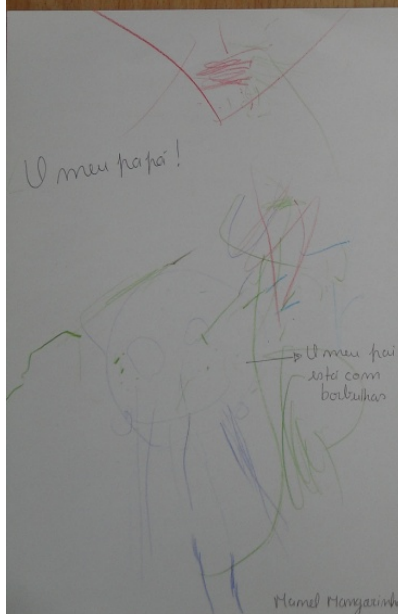
Varco Duarte

U meu pai!



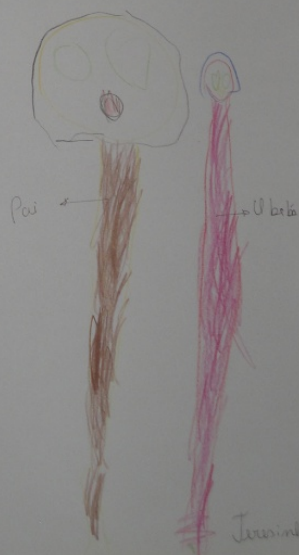
Ademar Filho

U meu pai!



Henel Mangarilha

U meu pai!



Teuninha